



RELATÓRIO de atividades 2024



EDIÇÃO ESPECIAL DE
ANOS

35



Foto de capa:
Márcio Nagano/Imazon

Texto e edição:
Armando Ribeiro, Daisy Feio e
Fernanda da Costa

Revisão gramatical:
Marco Fontanella

Projeto Gráfico:
Luciano Silva (@ludsgneditorial)

Sumário

Relatório de atividades 2024



35 anos de **IMAZON** em números

- **1.040** estudos publicados, sendo **323** boletins, **271** artigos científicos, **225** relatórios técnicos, **144** livros e **42** capítulos de livros. Além de **35** planos de manejo, notas técnicas ou mapas.



*Plano de Manejo, Notas Técnicas e Mapas



Márcio Nagano/Imazon

- **5 milhões de km²** da Amazônia Legal monitorados por meio de imagens de satélite mensalmente em relação ao desmatamento e à degradação florestal (SAD) e anualmente em relação à extração de madeira (Simex), ao risco de derrubada (PrevisIA), à mudança no uso da terra (MapBiomias), à superfície hídrica (MapBiomias Água) e às estradas.
- **25 milhões de hectares** de Unidades de Conservação (UCs) federais, estaduais e municipal criados com apoio do Imazon, por meio de estudos técnicos e/ou realização de consultas públicas.
- **22 milhões de hectares** de áreas protegidas acompanhadas e atendidas no Norte do Pará.
- **3 milhões de hectares** sob manejo florestal na Amazônia a partir do modelo original desenvolvido pelo Imazon na década de 1990.
- **5.570 municípios** brasileiros com a qualidade de vida avaliada anualmente por meio do Índice de Progresso Social (IPS Brasil).
- **3.561 ações civis públicas** (ACPs) por desmatamento ilegal e 78 processos criminais relacionados à grilagem analisados.
- **146 frigoríficos** e **67 varejistas** avaliados anualmente em relação às políticas e práticas de combate à carne oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia (Radar Verde).
- **Mais de 4 mil pessoas** capacitadas em cursos de sustentabilidade, geoprocessamento e desenvolvimento comunitário.
- **Mais de 100 mil** seguidores nas redes sociais, somando Instagram (30 mil), X (29 mil), LinkedIn (23 mil), Facebook (18 mil), YouTube (2 mil) e Tik Tok (1 mil).
- **Mais de 4 mil** reportagens na mídia por ano.
- **22 prêmios** e reconhecimentos nacionais e internacionais.

Carta da **DIRETORIA**

Há 35 anos, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) nasceu como uma resposta à inquietação que ainda pulsa nos dias atuais: como proteger a Amazônia e garantir um futuro justo e sustentável para quem vive nela e dela? Ao longo dessas décadas, buscando soluções para essa inquietação, atravessamos desafios, geramos dados e propusemos caminhos concretos.

Em 2024, o Imazon manteve seu compromisso com a promoção da conservação e do uso sustentável da floresta amazônica, guiado pela ciência, pela transparência e pela ação.

“
Num ano marcado por intensas crises climáticas e sociais, fortalecemos ainda mais nosso papel como referência na **produção de conhecimento**, no **engajamento da sociedade** e na **construção de soluções efetivas** para os principais desafios enfrentados na Amazônia.”

Com o apoio de tecnologias de ponta, como imagens de satélite e inteligência artificial, intensificamos o monitoramento da degradação florestal e avançamos no mapeamento de estradas com impacto direto na contenção do desmatamento,





alertando a sociedade e os gestores públicos sobre os riscos da devastação e da seca extrema. Por meio do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), registramos queda de 7% na derrubada da Amazônia entre janeiro e dezembro de 2024, em relação ao mesmo período de 2023. Em campo, nossa atuação seguiu se destacando e fortalecendo o compromisso institucional do Imazon com a sustentabilidade amazônica. Promovemos ações de restauração ecológica em territórios vulneráveis e apoiamos a gestão socioambiental de diversos municípios da região. O Radar Verde, nosso índice de transparência da cadeia da carne, continuou evidenciando gargalos estruturais que demandam ação imediata e colaboração entre os setores público, privado e sociedade civil, com o objetivo de viabilizar uma produção sustentável capaz de gerar empregos e oportunidades.

Também impulsionamos a bioeconomia, por meio de propostas concretas elaboradas no âmbito do projeto Amazônia 2030, e lançamos o Índice de Progresso Social (IPS) para todo o país, o IPS Brasil, a maior experiência de aplicação do índice no mundo em relação ao número de territórios analisados (5.570 municípios).

Ações que não ficaram restritas às fronteiras institucionais. O alcance da nossa comunicação cresceu, atingindo 100 mil seguidores nas redes sociais e participação ativa na mídia nacional e internacional, reafirmando a relevância dos dados e das propostas compartilhadas por nossas equipes.

“

Ao celebrarmos mais um ciclo de realizações, seguimos reforçando que, quando fazemos ciência comprometida com a realidade amazônica, é possível reverter os danos e construir uma Amazônia livre do desmatamento, economicamente vibrante e socialmente justa.”

Com gratidão por cada parceria e cada passo dado ao longo dessa jornada, convidamos você para seguir conosco. Venha conhecer a nossa história. Que seja inspiração para novas gerações. Que essa leitura renove o seu engajamento pela proteção da Amazônia — nosso maior patrimônio, que é também esperança para o futuro do Brasil e do mundo.

Ritaumaria Pereira

Diretora executiva

Verônica Oki

Diretora administrativa

Carta do **COFUNDADOR**

Márcio Nagano/Imazon



IMAZON 35 ANOS: A CULTURA QUE BASEOU INSTITUTO

Na celebração dos 35 anos de fundação do Imazon, me ocorreu refletir sobre o contexto de sua criação e os elementos que forjaram a cultura do instituto. A fundação da organização ocorreu no final da década de 1980, um período de mudanças marcadas pela redemocratização no Brasil. Por sua vez, a Amazônia atravessava um período turbulento, com recorde de desmatamento, queimadas e conflitos sociais. Esses dois grandes movimentos, sendo um positivo, a redemocratização, e outro negativo, a destruição da floresta, serviram de estofa para a definição da agenda da instituição na região.

Foi nesse contexto efervescente que o Imazon foi criado. Como instituto de pesquisa, o DNA da organização teve como centralidade as questões de conservação e uso sustentá-

vel dos recursos naturais. A atuação científica estava ancorada em uma abordagem com três componentes. Primeiro, havia desde o início uma forte ênfase em estudos de campo, multidisciplinares e quantitativos. Em seguida, tinha uma ênfase em comunicar de forma clara, concisa e ampla os resultados desses trabalhos para um público diverso – muito além do ciclo acadêmico. E, por último, tinha uma busca por soluções para os problemas de uso da terra, que a partir de uma perspectiva empírica fosse capaz de dialogar com a realidade social, econômica e institucional da região. Para isso, era preciso ir além da pesquisa tradicional (com forte viés de diagnósticos), para uma abordagem mais focada em busca de soluções e com potencial de adoção e replicabilidade.



Essa cultura, que definiu desde o início o jeito de fazer do Imazon, foi forjada no período de sua fundação, em 1990. E isso não seria possível sem a contribuição generosa de Chris Uhl, o mentor e cofundador do instituto. ”



De fato, os elementos culturais, que permitiram a organização realizar sua missão nesses primeiros 35 anos, estão cravados em um texto interno. Escrito pelo Chris em 1989, tem o título de “A Cultura do Imazon” e permanece como direcionamento institucional até hoje.

Por isso, para comemorar esse aniversário de 35 anos do Imazon, fiz um breve resumo de algumas ideias daquele documento:

Senso de missão

O destino da Amazônia será decidido em uma fração do nosso tempo histórico e, por isso, recai sobre nós uma grande responsabilidade. E para cumprir nosso papel, temos que ter clareza sobre ele. Para o Imazon, a nossa missão deve ser “gerar informação científica de alta qualidade, com foco em solução, e ir além levando essas informações para que os governos e a sociedade possam decidir, adotar e escalar esses resultados”.

Uso do tempo

O tempo é o nosso recurso mais escasso. Por isso, devemos evitar o excesso de reuniões, definir claramente a pauta e respeitar a duração prevista em todos os encontros. Além disso, priorizar clareza, objetividade e concisão nas falas e nos textos.

Perfil modesto

O Imazon está a serviço da Amazônia, e não de si mesmo. Por isso, o excesso de autopromoção dificulta a adoção de nossas recomendações por outras instituições, enquanto a coautoria aumenta a taxa de adesão de boas propostas.

Operar em rede

Instituições de pesquisa como o Imazon são pequenas e só conseguem ser efetivas se colaborarem com outras organizações, públicas e privadas. É preciso lembrar que as soluções só são escaladas pela sociedade a partir da viabilidade econômico-social e pelas políticas públicas.

Proximidade

Para entender e contribuir com soluções para a Amazônia, é preciso estar no campo – em contato com a realidade. O que demanda estar aberto a ouvir o contraditório e desafiar sempre as nossas crenças.

Relembrar esses elementos culturais é essencial para que sigam sendo reverberados por todos que fazem parte do Imazon. Neste ano de aniversário e por todos os seguintes.

Beto Veríssimo
Cofundador do Imazon



Márcio Nagano/Imazon

Quem **SOMOS**

O Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) é uma instituição científica brasileira e amazônica sem fins lucrativos, que tem como missão promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Somos uma organização dedicada à pesquisa e à busca por soluções para os problemas de uso e proteção dos recursos naturais da região.

Em 35 anos, o Imazon publicou 1.040 estudos, sendo 323 boletins, 271 artigos científicos, 225 relatórios técnicos, 144 livros e 42 capítulos de livros. Além de 35 planos de manejo, notas técnicas ou mapas. Publicações que servem de apoio para tomadas de decisões por parte do poder público e levam conhecimento especializado para a comunidade.

Missão, visão E VALORES

MISSÃO

Promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

VISÃO

A Amazônia como uma região onde a biodiversidade, a cobertura florestal e os serviços ambientais associados estarão conservados e o desenvolvimento sustentável será atingido de modo a garantir condições de vida dignas para todos os habitantes da região.



Márcio Nagano/Imazon

VALORES

1. Sustentabilidade

As soluções para os problemas de uso dos recursos naturais devem estar baseadas nos princípios de sustentabilidade. Ou seja, capacidade de um ecossistema de manter processos e funções ecológicas, diversidade biológica e produtividade ao longo do tempo. Isso significa respeitar todas as formas de vida e os ciclos da natureza, valorizar a diversidade cultural, fortalecer economias locais sustentáveis, considerar os custos ambientais e sociais envolvidos nos processos produtivos e promover esforços para a repartição de benefícios (compartilhar poder na tomada de decisão e dividir os bens e serviços criados de forma sustentável).

2. Ética

Adotar uma relação respeitosa com todas as pessoas e instituições; respeitar os direitos autorais e os códigos de ética profissional; e combater preconceitos e desigualdades raciais, de gênero, religiosos e sociais.

3. Uso do método científico

O Imazon conduz análises objetivas e isentas, baseadas em métodos científicos comprovados na literatura especializada.

4. Excelência na qualidade

Os trabalhos do Imazon passam por um processo rigoroso de controle de qualidade interna e de revisão por pares externos. Isso reforça a credibilidade e o respeito ao instituto.

Principais CONTRIBUIÇÕES

1990

- Fundação

1992

- Desenvolvimento do primeiro projeto demonstrativo de manejo florestal da Amazônia, cuja operação foi realizada em uma área de 250 hectares, em Paragominas (PA), entre 1993 e 1994. Resultados e publicações originados da iniciativa possibilitaram que a região possua atualmente mais de 3 milhões de hectares manejados.

1998

- Realização da primeira oficina sobre manejo florestal comunitário da Amazônia, que promoveu a troca de experiências entre 12 iniciativas mapeadas. Ponto de partida para que quase uma década depois, em 2007, a região contasse com mais de 1.500 projetos de comunidades tradicionais.

2000

- Pesquisa em parceria com o Banco Mundial sobre a dinâmica do boom-colapso serviu de referência para a elaboração de políticas públicas de combate ao desmatamento e criação de unidades de conservação na Amazônia.
- Estudos contribuíram com o Programa Nacional de Florestas (PNF) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

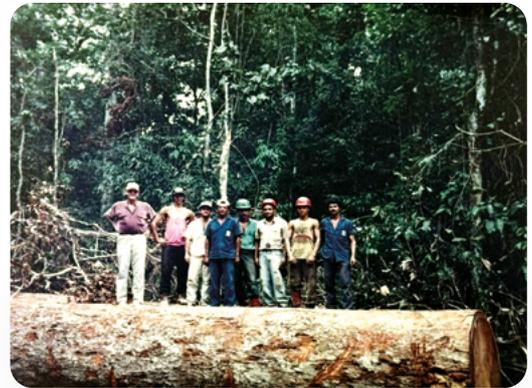
2002

- Pesquisas sobre ecologia do mogno, madeira tropical mais valiosa à época, foram essenciais para sua inclusão na lista de espécies ameaçadas da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora (Cites).
- Publicação de uma série de estudos em parceria com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

2004

- Atuação direta na criação da Floresta Estadual (Flota) do Mogno, no Acre, com 143.897 hectares.

1992



Arquivo Imazon

1998



Embrapa Acre



2005

- Índice de Diferença Fracionária Normalizada (NDFI, sigla em inglês para *Normalized Difference Fraction Index*), desenvolvido em 2003 pelo pesquisador Carlos Souza Jr., foi lançado oficialmente à comunidade científica após validação em campo, por meio de um artigo publicado na revista *Remote Sensing of Environment*. Esse índice tem servido para monitorar a degradação da floresta na Pan-Amazônia e em outros biomas e já foi utilizado em mais de 50 artigos científicos no mundo.

2006

- Apoio técnico para a criação de 13 Unidades de Conservação (UCs), que somam cerca de 22 milhões de hectares. Dessas, seis foram em parceria com o governo do Pará: as Florestas Estaduais (Flotas) de Faro, do Iriri, do Paru e do Trombetas, a Estação Ecológica (Esec) Grão Pará — a maior UC tropical do planeta — e a Reserva Biológica (Rebio) Maicuru, que juntas possuem 13 milhões de hectares. As outras sete foram em parceria com o governo federal, no Amazonas e no Pará, ao longo da BR-163: as Florestas Nacionais (Flonas) do Amanã, do Crepori, do Jamanxim e do Trairão, os Parques Nacionais (Parnas) do Jamanxim e do Rio Novo e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Tapajós, que congregam 6,4 milhões de hectares. Além disso, o Imazon contribuiu com informações técnicas para a criação de cerca de 3 milhões de hectares de UCs estaduais no Sul do Amazonas.

- Pesquisas sobre o setor florestal e concessões florestais contribuíram de forma decisiva para a elaboração da nova Lei Nacional de Gestão de Florestas Públicas (11.284/2006).

2007

- Participação na criação da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg).

- Parceria inédita com o Ministério Público Federal (MPF) e os Ministérios Públicos Estaduais (MPEs) para monitorar a ocorrência de desmatamento ilegal sobre as áreas protegidas nos estados do Pará, Mato Grosso, Amapá e Roraima.

2006



Idefor-Bio

2008

- Lançamento do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD), que monitora mensalmente o desmatamento e a degradação florestal em toda a Amazônia Legal por meio de imagens de satélite. Desenvolvida desde 2006, essa foi a primeira iniciativa de monitoramento remoto desses danos feita pela sociedade civil no mundo.

- Desenvolvimento do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), instrumento pioneiro no mundo em detectar a extração de madeira e avaliar sua legalidade.

- Estudo sobre pecuária contribuiu para a criação de uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), que exige a regularidade ambiental e fundiária para as concessões de crédito na Amazônia.

- Lançamento do Programa Município Verde em Paragominas, no Pará. Essa iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e no aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Com isso, o município foi o primeiro a deixar a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

2009

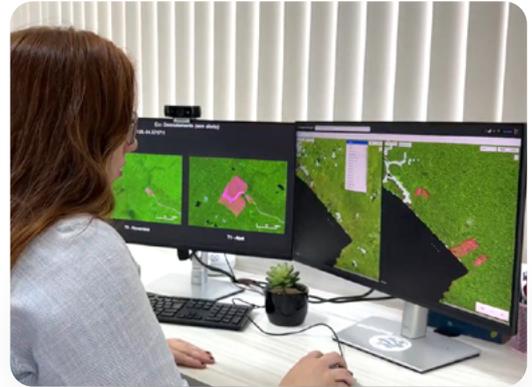
- Imazon foi uma das instituições-chave na “Carta Aberta das Empresas Brasileiras” a favor de um acordo climático na Conferência do Clima de Copenhague, a COP-15. Essa iniciativa foi reconhecida pelo Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma das mais importantes na fase preparatória do evento.

- Auxílio ao Ministério Público Federal (MPF) na elaboração do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da pecuária no Pará, conhecido como “TAC da Carne”. Esse instrumento foi fundamental para a maior fiscalização da cadeia e o aumento do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

- Estudos sobre a Lei de Crimes Ambientais contribuíram para o aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento. Entre elas, mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos e a disseminação da lista de imóveis embargados.

- Publicações contribuíram para a criação do Programa Federal de Manejo Florestal Comunitário e Familiar (PMCF).

2008



Arquivo Imazon

2009



United Nations



Embrapa Acre

2010

- Parceria com a Google para desenvolver o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) na plataforma Earth Engine (EE).
- Apoio à criação dos parques nacionais do Juruena e dos Campos Amazônicos, no Sul do Amazonas, que somam cerca de 3 milhões de hectares.

2011

- Apoio à concepção e implantação do Programa Municípios Verdes (PMV) do governo do Pará. A política pública foi aplicada em 105 cidades das 144 existentes no estado, abrangendo cerca de 1 milhão de km² e beneficiando mais de 5 milhões de pessoas. Com isso, municípios paraenses deixaram a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).
- Coliderança do projeto “Pecuária Verde” em Paragominas (PA), que tinha o objetivo de ampliar as boas práticas produtivas, de bem-estar animal e de condições de trabalho no setor.

2012

- Trabalho pioneiro de monitoramento do desmatamento em assentamentos na Amazônia contribuiu para a criação do Programa Assentamentos Verdes, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).
- Parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV) para aplicação do Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex) em Mato Grosso.

2013

- Participação no lançamento do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), a primeira iniciativa desse tipo no hemisfério. O Imazon foi responsável pela atualização das estimativas de emissões do setor de mudança no uso da terra para todos os biomas do Brasil.
- Apoio à concepção e implementação da Lista de Desmatamento Ilegal (LDI) do Pará.
- Elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Utinga, em Belém (PA). Com a média de 40 mil visitantes por mês, o território é atualmente uma das unidades de conservação de maior visitação da Amazônia.

2010



Arquivo Imazon

2011



Rafael Araújo/Imazon

2013



Márcio Nagano/Imazon

2014

- Publicação do primeiro relatório com base no Índice de Progresso Social (IPS) em escala subnacional no mundo, que mediu a qualidade de vida em todos os 772 municípios da Amazônia Legal, chamado de “IPS Amazônia”. Novas publicações foram feitas em 2018, 2021 e 2023. A partir de 2024, os dados passaram a ser lançados anualmente por meio do IPS Brasil.

- O Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon foi uma das inspirações para o World Resources Institute (WRI) na construção da plataforma Global Forest Watch (GFW), ferramenta de monitoramento do desmatamento que possibilitou, pela primeira vez, o acesso em tempo real a imagens de satélite, mapas e *crowdsourcing* das florestas do mundo.

- Contribuição para a elaboração e implementação do Programa Territórios Sustentáveis nos municípios de Oriximiná, Terra Santa e Faro, na região Norte do Pará, que somam 120 mil km².

2015

- Protagonismo na concepção e desenvolvimento da rede MapBiomias, que tem o objetivo de mapear anualmente as mudanças no uso e cobertura da terra no Brasil.

- Criação do Programa Agentes Ambientais Comunitários (AAC), em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio) do governo do Pará. A iniciativa já formou mais de 100 voluntários para liderar ações de proteção e educação ambiental no estado.

- Elaboração do Sistema Integrado de Gestão Ambiental (Sigam), que auxilia na descentralização da gestão ambiental municipal.

2017

- Estudos contribuíram com recomendações para a implementação do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), cuja meta é restaurar pelo menos 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

- Lançamento do FloreSer, sistema de monitoramento da vegetação secundária da Amazônia disponibilizado no Google Earth Engine (GEE).

2018

- Pesquisas auxiliaram o desenvolvimento do Sistema de Cadastro e Regularização Fundiária (Sicarf), lançado pelo Instituto de Terras do Pará (Iterpa).

2014



Márcio Nagano/Imazon

2015



Fernanda de Costa/Imazon

2017



Vitória Leona/Imazon



2019

- Apoio direto na criação da Área de Proteção Ambiental (APA) Jará, localizada em Juruti (PA). A unidade de conservação municipal tem 4.850 hectares.
- Lançamento, em parceria com outras instituições, do Portal Proteja, a maior biblioteca digital sobre áreas protegidas do Brasil.

2020

- Lançamento do projeto Amazônia 2030, em parceria com outras instituições, com objetivo de criar um plano de desenvolvimento econômico e social para a região. A iniciativa já contou com a contribuição de mais de 120 pesquisadores renomados e publicou mais de 80 estudos.
- Criação da Rede Simex, integrada pelo Imazon, ICV, Idesam e Imaflora, com objetivo de mapear anualmente a extração madeireira em toda a Amazônia Legal e avaliar a legalidade da atividade nos estados com planos de manejo públicos.

2021

- Lançamento da PrevisIA, plataforma que utiliza inteligência artificial para indicar as áreas sob maior risco de desmatamento na Amazônia Legal.
- Atuação na coordenação técnica da plataforma MapBiomias Água, que monitora a superfície hídrica do país.

2022

- Apoio à expedição que encontrou a maior árvore da Amazônia e a 4ª maior do mundo, na Floresta Estadual (Flota) do Paru, no norte do Pará. Trata-se de um angelim-vermelho de 88,5 metros de altura, o equivalente a quase 2,5 vezes o tamanho do Cristo Redentor, com idade estimada em 600 anos.
- Lançamento do Radar Verde, iniciativa que visa mostrar quais são os frigoríficos e os varejistas que têm as práticas mais efetivas para barrar a carne oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia.

2019

Márcio Nagano/Imazon



2020

Idesam



2021

Arquivo Imazon



2022

Havita Rigamonti/Imazon/deflor



2023

- Início do mapeamento das áreas úmidas na Pan-Amazônia, em parceria com a Raisg e o MapBiomias Água.
- Pesquisa com 3,5 mil processos judiciais por desmatamento ilegal na Amazônia motivou o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a lançar o Protocolo para Julgamento de Ações Ambientais.
- Estudo sobre regularização fundiária contribuiu com decreto federal nº 11.688, que direcionou a titulação de terras para conservação.
- Lançamento do Portal JusAmazônia, que permite o acompanhamento de ações civis públicas relacionadas a crimes ambientais na Amazônia Legal.
- Estudo sobre pecuária contribuiu para a criação do Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD), que visa recuperar e converter até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade em áreas agricultáveis em dez anos.

2024

- Lançamento do Índice de Progresso Social (IPS) para todos os 5.570 municípios brasileiros, o IPS Brasil. Essa foi a maior aplicação do IPS no mundo em relação ao número de territórios analisados.
- Contribuição com sete enunciados aprovados na I Jornada de Prevenção e Gerenciamento de Crises Ambientais, organizada pelo Conselho da Justiça Federal (CJF). Esses textos funcionam como diretrizes para orientar juízes de todo o país em decisões relacionadas à temática ambiental.
- Imazon passou a integrar o Conselho Consultivo do Programa de Pecuária Sustentável do governo do Pará, que tem a rastreabilidade bovina como uma das metas.
- Lançamento do Programa Grande Tumucumaque colocou o Imazon no rol das instituições que atuam com o monitoramento da biodiversidade na Amazônia.

2023



Márcio Nagano/Imazon

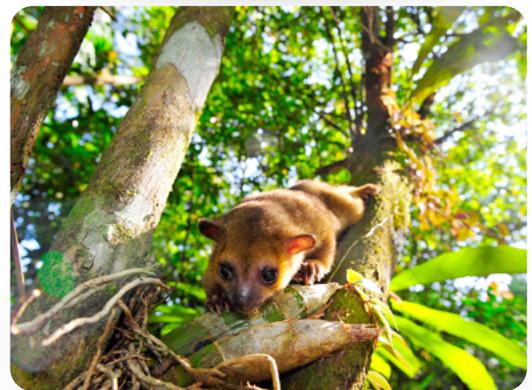


Arquivo Imazon

2024



Márcio Nagano/Imazon



WWF

Premiações e **RECONHECIMENTOS**

O Imazon já recebeu **22 premiações** e reconhecimentos, que mostram a relevância do trabalho do instituto para a conservação e o desenvolvimento socioambiental da Amazônia:

2023

- Rede MapBiomass, integrada pelo Imazon, recebeu o Prêmio de Inovação Social Coletiva da Fundação Schwab para Empreendedorismo Social. A entrega ocorreu durante o Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

2022

- Recebemos a Medalha de Honra Caminho para Sustentabilidade, oferecida pelo Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio).
- Rede MapBiomass, integrada pelo Imazon, recebeu o Prêmio Skoll de Inovação Social, concedido pela Fundação Skoll.

2021

- Recebemos o Diploma Amazônia para Sempre, da Câmara Municipal de Belém.
- A plataforma de previsão de desmatamento por inteligência artificial do Imazon, a PrevisIA, foi reconhecida no prêmio da IT Mídia, chamado de “oscar” do setor de TI no Brasil, como case da Microsoft. A empresa e o Fundo Vale foram parceiros na criação da ferramenta.

2018

- Vencemos como a melhor ONG da Região Norte e ficamos entre as 100 melhores ONGs do Brasil no Prêmio Melhores ONGs 2018.

2017

- O Imazon e a Mineração Rio do Norte conquistaram o 1º lugar no Prêmio Estadual de Inovação na Indústria Mineral com o Programa Territórios Sustentáveis. A premiação foi entregue durante a XIII Feira da Indústria do Pará.

2014

- O pesquisador Beto Veríssimo ficou na lista das 100 pessoas mais influentes do Brasil da Revista Época.
- Veríssimo também foi reconhecido como a personalidade que mais se destacou no ano na categoria “Sociedade – Sustentabilidade” do Prêmio Faz Diferença, concedido pelo jornal O Globo.



Arquivo Imazon

2012

- Ficamos no TOP3 do Prêmio Greenvana GreenBest 2012, na categoria “ONG”.
- Fomos reconhecidos pela Prefeitura de Paragominas com o Mérito Célio Miranda, a mais importante comenda da cidade para pessoas ou instituições que contribuíram com o seu desenvolvimento.

2011

- Ficamos em 1º lugar na categoria “ONG” na escolha da Academia do Prêmio Greenbest 2011.
- O pesquisador Carlos Souza Jr. foi reconhecido pelo International Biographical Centre como membro da lista Top 100 Scientists 2011.
- Por suas contribuições no combate ao desmatamento na Amazônia, o pesquisador Beto Veríssimo foi reconhecido pela Revista Alfa como um dos Homens do Ano.

2010

- Vencemos o Prêmio Skoll de Inovação Social, concedido pela Fundação Skoll.
- Paragominas, no Pará, ficou em 1º lugar na categoria “Municípios” do Prêmio Chico Mendes, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), graças à implantação do Projeto Município Verde, realizado em parceria com o Imazon.

2009

- Recebemos o Mérito Marina Silva da Prefeitura de Belém, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma).

2008

- Ficamos em 1º lugar na categoria “Organização Não-Governamental (ONG)” do Prêmio Chico Mendes, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA).

2006

- O Instituto Ambiental Biosfera e o Instituto Brasileiro de Estudos Especializados (Ibrae) concederam o Diploma de Destaque Nacional em Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social a Luis Carlos Estraviz Rodrigues, presidente do Conselho Diretor do Imazon à época.

2004

- Recebemos o Título de Honra ao Mérito da Assembleia Legislativa do Pará, pelos relevantes serviços prestados ao estado.

2001

- Vencemos o Prêmio Usaid, concedido pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid).

1997

- Vencemos o Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental, na categoria “Ciência e Formação de Recursos Humanos”.





de história

Foi quando o Brasil vivia os últimos anos da Ditadura Militar e estava submerso em uma profunda crise econômica que levou à hiperinflação e ao aumento da desigualdade social, no período que ficou conhecido como a “década perdida” (1980-1990), que as imagens de destruição da floresta amazônica começaram a ganhar destaque nas manchetes da imprensa nacional e internacional. E que palavras como desmatamento, queimadas, exploração de madeira e garimpo começaram a fazer parte do léxico cotidiano dos brasileiros. Nessa época, o ecólogo estadunidense **Christopher Uhl** (1949-2025), professor da Universidade Estadual da Pensilvânia, atuava como pesquisador visitante da Embrapa e recebeu uma bolsa para estudar a exploração madeireira no Pará. Para isso, recrutou uma equipe, que contava com dois estudantes da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), em Belém: Beto Veríssimo, de Engenharia Agrônoma, e Paulo Barreto, de Engenharia Florestal. O grupo passou um ano no campo e produziu estudos pioneiros, que foram publicados em revistas científicas internacionais. Porém, Uhl queria ir além.

“

Percebi que o ecossistema mais extraordinário e precioso do planeta estava realmente ameaçado e que não seria suficiente simplesmente escrever artigos de pesquisa documentando o desenrolar da Amazônia. Era necessário algo maior, mais ousado”, contou o cientista em **entrevista** para o Imazon, em 2020. ”

A ousadia que o ecólogo estava pensando era justamente criar uma organização não-governamental (ONG) científica dedicada a promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Essa ideia foi apresentada a Veríssimo em 1988, que aceitou o desafio. “Começamos a fazer uma série de reuniões paralelas com pessoas influentes dos setores público e privado, da sociedade civil e pesquisadores com forte atuação

na Amazônia. E todas essas conversas serviram de base para a definição da missão e da agenda da organização. Foi uma etapa de gestação de quase dois anos. Não foi um impulso, foi um processo bem estruturado de planejamento”, lembra.

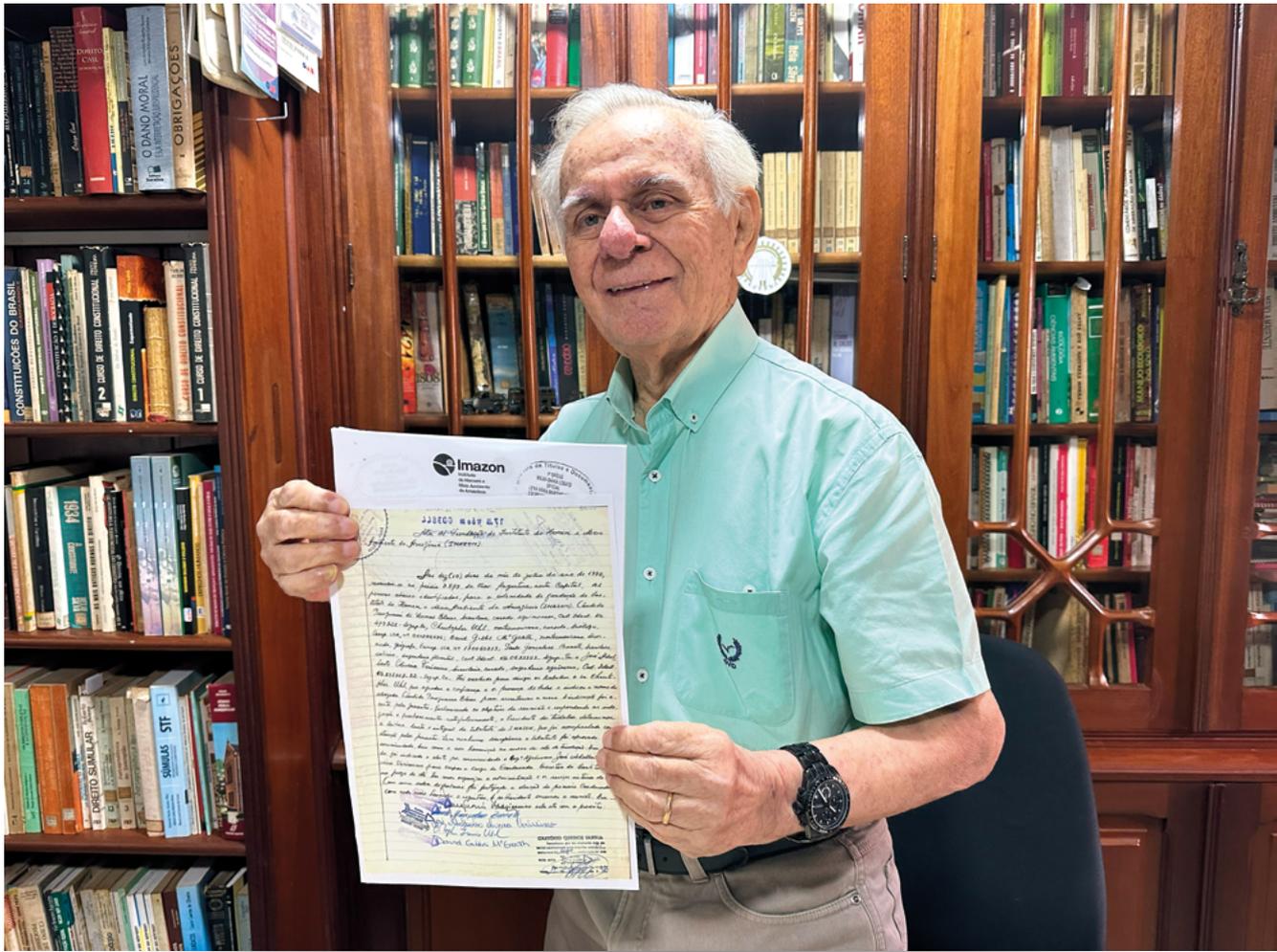


Com isso, o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) foi fundado oficialmente em 10 de julho de 1990, em Belém. Além de Uhl, Veríssimo e Barreto, assinam a ata de fundação o agrimensor e advogado Cândido Paraguassú e o geógrafo David McGrath. Na ocasião, também elegeram Veríssimo como o primeiro diretor executivo do instituto. O engenheiro agrônomo conta que já existiam outras ONGs ambientais à época, mas com o ativismo como ponto central. “Por ser um instituto de pesquisa, o Imazon era bem diferente, era outro DNA. Portanto, era uma novidade”, comenta. Com isso, o nascimento do instituto abriu espaço para o surgimento de uma nova geração de cientistas na Amazônia.

▲ Christopher Uhl na Ilha do Combu, em Belém, em 1996
(Foto: Tatiana Veríssimo)



▶ Chris Uhl, Beto Veríssimo, David McGrath e Paulo Barreto, quatro dos cinco cofundadores do instituto
(Foto: Arquivo Imazon)



▲ Agrimensor e advogado Cândido Paraguassú, o quinto fundador do instituto (Foto: Arquivo Imazon)

MANEJO FLORESTAL

A Amazônia só possui hoje cerca de 3 milhões de hectares sob manejo florestal graças aos esforços de cientistas do Imazon que convenceram madeireiros, no início da década de 90, a cederem uma área para desenvolver um projeto demonstrativo no município de Paragominas, no Pará. O resultado dessa iniciativa foi o estabelecimento das bases técnicas do manejo florestal e o desenho de políticas públicas para o uso e a conservação da floresta. Além disso, o projeto revelou que a extração madeireira manejada era rentável e poderia ser feita em larga escala.

Tudo começou com a publicação dos primeiros estudos do instituto em revistas científicas internacionais, que tinham a exploração madeireira como foco, entre 1991 e 1992. Pesquisas que revelaram uma extração predatória, informal e majoritariamente ilegal. Com isso, ficou evidente que era necessário demonstrar em campo um modelo sustentável para a atividade, o que foi transformado em projeto pelo Imazon. Para colocá-lo em prática, pesquisadores do instituto conversaram com o Sindicato dos Madeireiros de Paragominas, à procura de empresários que aceitassem a realização da demonstração em suas terras. “Depois de várias conversas e visitas de campo, conseguimos uma área de 250 hectares, a cerca de 30 quilômetros da zona urbana do município”, conta Barreto, que coordenou o projeto. Em 1992, o Imazon começou a montar e a treinar a equipe que trabalharia na

iniciativa. Era necessário contar com operadores de motosserra, tratoristas, ajudantes de tratoristas, operadores de pá carregadeira e equipes de inventário.

No total, foram contratadas cerca de 40 pessoas, que passaram por um treinamento sob o comando do engenheiro florestal e biólogo holandês **Johan Zweede** (1942-2022), ex-diretor florestal do Projeto Jari e fundador do Instituto Floresta Tropical (IFT).

“
Não existia nenhuma
equipe na Amazônia
treinada para fazer
manejo. Todo mundo
era treinado para
derrubar a floresta.”
comenta Veríssimo.



▲
Johan Zweede, à esquerda,
com parte da equipe do projeto
(Foto: Arquivo Imazon)

Foi neste mesmo ano que Paulo Amaral, engenheiro agrônomo formado em 1990 pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), ingressou no Imazon, com a missão de atuar nesse projeto. A iniciativa entrou em operação na floresta de 1993 a 1994, quando os trabalhadores foram divididos em duas equipes: uma para testar o manejo sustentável e outra para fazer a extração tradicional e predatória, para que os pesquisadores pudessem documentar as diferenças. Tempo de trabalho, custos, danos na floresta, eficiência da extração, lucratividade e regeneração da vegetação, tudo foi medido.

Além desses estudos, o projeto piloto motivou o nascimento do **Instituto Floresta Tropical (IFT)**, em 1994, que tinha como foco o treinamento em manejo florestal. Sob o comando de Zweede, a instituição contribuiu para a escalabilidade da prática na Amazônia.

Em 1998, o Imazon também coordenou a primeira oficina sobre **manejo florestal comunitário** da Amazônia, que promoveu a troca de experiências entre 12 iniciativas mapeadas. Acompanhada em estudos posteriores, a atividade já contava com **1.500 projetos** de povos e comunidades tradicionais em 2007. Além disso, o instituto também foi destaque nas pesquisas sobre os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM), que incluíram uma iniciativa de **mapeamento e divulgação do preço** de 24 deles durante 10 anos.

SENSORIAMENTO REMOTO

A busca pelo pioneirismo científico enraizada no Imazon tem na área de sensoriamento remoto um de seus grandes exemplos. Em 35 anos de existência, a instituição criou os primeiros monitoramentos remotos do desmatamento, da degradação florestal e da exploração madeireira feitos pela sociedade civil do mundo. Além disso, inspirou o Google Earth Engine e o **Global Forest Watch (GFW)** e contribuiu com a criação do MapBiomas, plataformas que revolucionaram o uso global das imagens de satélite. Mais recentemente, com a inteligência artificial, a organização também desenvolveu uma ferramenta de previsão da derrubada da floresta e está trabalhando em outra capaz de prever extremos climáticos como secas e cheias.

Na equipe do Imazon desde 1992, o geólogo formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Carlos Souza Jr. foi o responsável pelas primeiras publicações com foco no sensoriamento remoto, a partir de 1997. Anos depois, em 2003, ele criou um cálculo que possibilitou a análise da degradação florestal por imagens de satélite, o Índice

“

No final, saíram vários trabalhos mostrando que dava para reduzir significativamente o impacto ambiental e que isso melhorava a eficiência, reduzia os riscos de acidentes e aumentava a lucratividade,” explica Barreto.

“

A agência espacial do Brasil foi pioneira em sistemas de monitoramento florestal quase em tempo real para a Amazônia brasileira por meio dos programas DETER e PRODES, e o Imazon, uma ONG brasileira, desenvolveu um sistema independente influente. O GFW busca aproveitar a experiência do país e disponibilizar alertas florestais quase em tempo real para comunidades em todo o mundo.”

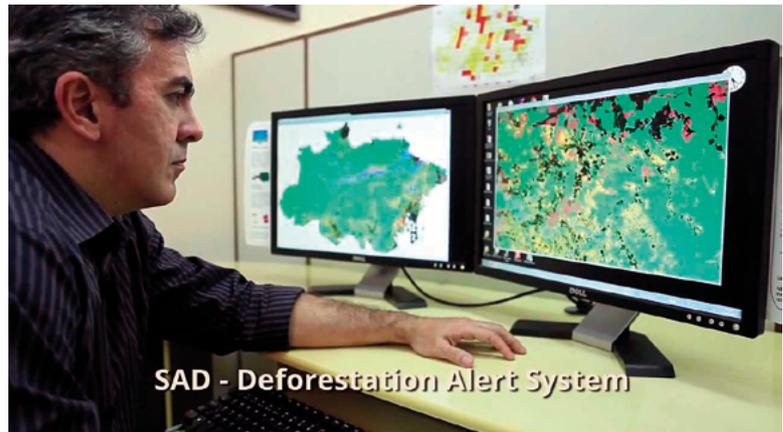
Nigel Sizer,
Diretor Global
do WRI em 2014

de Diferença Fracionária Normalizada (NDFI, sigla em inglês para *Normalized Difference Fraction Index*). Após um período de validação em campo, a novidade foi publicada na revista científica **Remote Sensing of Environment**, em 2005. O sucesso do NDFI possibilitou que o Imazon criasse, em 2006, o primeiro sistema de monitoramento mensal do desmatamento e da degradação florestal feito pela sociedade civil do mundo. Após dois anos de validação no Pará e em Mato Grosso, o Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) foi oficialmente lançado em 2008, quando passou a reportar mensalmente esses distúrbios em toda a Amazônia Legal.

No mesmo ano, o instituto usou o NDFI para criar o Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex), instrumento pioneiro em detectar a extração de madeira e avaliar sua legalidade no mundo. Isso porque, além de identificar as áreas exploradas por imagens de satélite, o sistema também cruza essas informações com os dados públicos das autorizações para a atividade, os planos de manejo. O Simex foi aplicado inicialmente no Pará e, a partir de 2012, em Mato Grosso, por meio de uma parceria do Imazon com o Instituto Centro de Vida (ICV). Anos depois, em 2020, as duas instituições se uniram ao Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) e ao Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) para ampliar a aplicação do sistema em toda a Amazônia, formando a Rede Simex. Desde 2021, o grupo publica anualmente a área de exploração madeireira na região e a avaliação da legalidade nos estados com planos de manejo públicos.

Outra inovação na área foi uma parceria firmada com a Google, em 2010, para desenvolver o SAD dentro da plataforma Earth Engine. Lançada oficialmente no mesmo ano durante a COP16, realizada em Cancún, no México, a plataforma revolucionou o sensoriamento remoto no mundo.

Carlos Souza Jr.
mostrando dados do SAD
(Foto: Arquivo Imazon)



“ Com o Google Earth Engine, conseguimos rapidamente ter acesso aos dados e à capacidade computacional em larga escala, além de algoritmos compartilhados, ”
afirma Souza Jr.

Anos depois, em 2013, o Imazon participou da criação do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), da rede Observatório do Clima. O instituto foi responsável pela atualização das estimativas de emissões do setor de mudança no uso da terra para todos os biomas brasileiros. Em 2015, o Imazon também teve protagonismo na concepção e no desenvolvimento da Rede MapBiomas, pioneira em mapear as mudanças no uso da terra em escala nacional. Desde então, o instituto tem sido responsável pelo bioma Amazônia e, em 2021, coordenou tecnicamente o lançamento da plataforma MapBiomas Água, que monitora a superfície hídrica de todo o país. Além disso, o Imazon iniciou em 2023 um projeto de mapeamento e monitoramento das áreas úmidas da Pan-Amazônia, em parceria com instituições integrantes da Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), da qual o instituto faz parte desde a sua criação, em 2007.

A organização também tem tido destaque na aplicação da Inteligência Artificial (IA) no sensoriamento remoto. Em 2021, o Imazon lançou a PrevisIA, plataforma pioneira de previsão de desmatamento por meio da IA. A ferramenta nasceu de uma parceria com a Microsoft e o Fundo Vale e já resultou em acordos de cooperação técnica com quatro Ministérios Públicos Estaduais da Amazônia — Acre, Amazonas, Pará e Mato Grosso. O instituto também trabalha na implementação da inteligência artificial no SAD, por meio de uma parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) do governo federal, e no Simex, de forma independente. Além disso, está desenvolvendo a PrevisIA Clima, plataforma que irá usar a IA para prever extremos climáticos, como secas e cheias.

“
Estamos usando as séries históricas de dados climatológicos e da dinâmica da superfície de água para treinar uma inteligência artificial que faça uma previsão anual,
”
antecipa Souza Jr.

PECUÁRIA

As pastagens têm ocupado a maior parte das áreas desmatadas na Amazônia, o que fez a pecuária ser um dos principais temas de pesquisa do Imazon. Em seus 35 anos de atuação, o instituto foi responsável por trabalhos pioneiros que estimularam a redução do desmatamento do setor, bem como a adoção de melhores práticas de produção.

Embora o Imazon tenha começado a publicar sobre o tema ainda na década de 90, foi nos anos 2000 que esses estudos ganharam maior relevância. Principalmente a partir de 2005, quando o instituto mapeou e visitou todos os 65 frigoríficos cadastrados à época no Sistema de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O trabalho contou com a participação da engenheira agrônoma formada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) Ritaumaria Pereira, que entrou na instituição em 2004 e atualmente é diretora executiva.

Anos depois, em 2008, o livro “**A Pecuária e o Desmatamento na Amazônia na Era das Mudanças Climáticas**”, do pesquisador Paulo Barreto, estimulou o Conselho Monetário Nacional (CMN) a exigir que o crédito rural fosse concedido apenas para fazendeiros que cumprissem regras ambientais. Essa medida evitou cerca de R\$ 2,9 bilhões em empréstimos entre 2008 e 2011, o que ajudou a prevenir o desmatamento de mais de 2.700 km² de floresta — uma redução de 15% na derrubada do bioma no período, segundo análise da **Climate Policy Initiative**.

Pesquisador Paulo Barreto no evento Forest Day, em 2011
(Foto: Arquivo Imazon) ▼



Outro impacto do estudo de 2008 foi estimular o Ministério Público Federal (MPF) a criar Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) para que frigoríficos se comprometessem a comprar gado apenas de fazendas livres de desmatamento, iniciativa conhecida como “TAC da Carne” ou “TAC da Pecuária”. Desde então, o Imazon vem acompanhando o desempenho desses acordos por meio de estudos e tem uma cadeira na Câmara Técnica do TAC da Carne, grupo de trabalho criado pelo MPF para auxiliar na implementação desses compromissos.

“

Ao longo desses 16 anos de TAC, o Imazon tem sido peça fundamental tanto na disponibilização de dados para o MPF, como o **mapeamento dos frigoríficos**, quanto na divulgação dos resultados das auditorias, ”
comenta Pereira.

A organização também coliderou o projeto “**Pecuária Verde**” em **Paragominas**, no Pará, que foi lançado em 2011 em parceria com o Sindicato de Produtores Rurais do município. Conforme Barreto, que coordenou a iniciativa, o sindicato queria ampliar as melhores práticas produtivas, de bem estar animal e de condições de trabalho que vinham sendo adotadas por alguns fazendeiros. O projeto mostrou que as fazendas que implementaram as boas práticas aumentaram a produtividade de 5 para 20 arrobas por hectare ao ano, quatro vezes mais do que as outras. Além disso, também alcançaram maior lucratividade e satisfação dos trabalhadores.

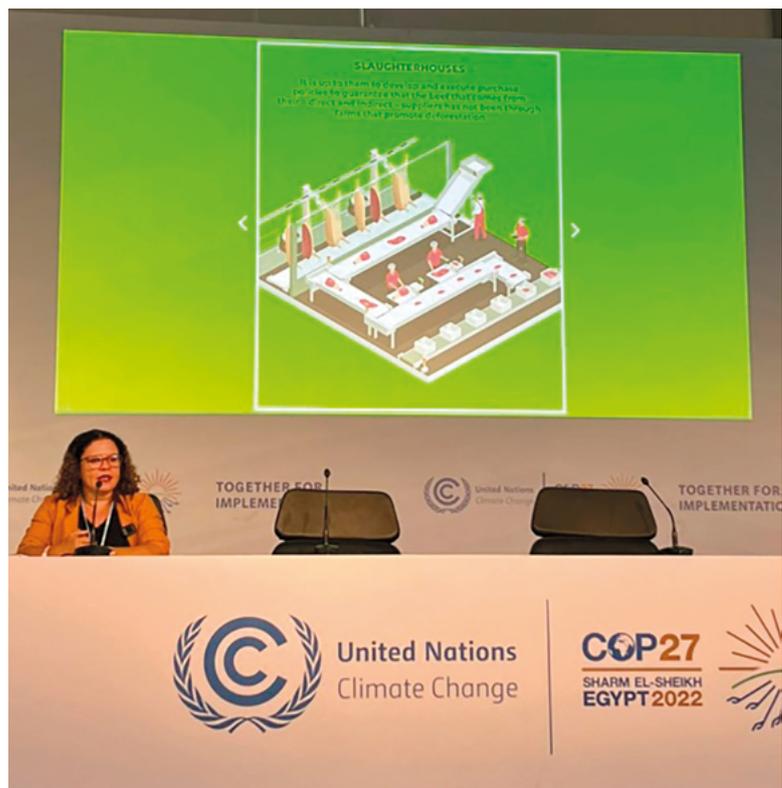
Outro destaque no tema da pecuária é o **Radar Verde**, iniciativa que visa mostrar quais são os frigoríficos e os varejistas que têm as práticas mais efetivas para barrar a carne oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia. Lançado em 2022 pelo Imazon em parceria com o instituto O Mundo Que Queremos, o projeto publica relatórios anuais de transparência na cadeia. Além disso, o Imazon publicou por meio do Radar Verde estudos sobre as políticas ambientais da **China**, da **União Europeia** e dos **Estados Unidos** que podem impactar as exportações brasileiras de carne por causa da relação com a derrubada ilegal da região.

O Imazon também tem publicado sobre pecuária no projeto Amazônia 2030. As pesquisas sobre a atividade dentro da iniciativa têm como objetivo indicar os melhores caminhos para que ela se torne sustentável na região e contribuam com a formulação do **Programa Nacional de Conversão de Pastagens Degradadas em Sistemas de Produção Agropecuários e Florestais Sustentáveis (PNCPD)**, lançado em 2023. A política pública visa recuperar e converter até 40 milhões de hectares de pastagens de baixa produtividade em áreas agricultáveis em dez anos.

O valor das pesquisas sobre pecuária também foi reconhecido pelo governo do Pará. Em 2024, o Imazon passou a fazer parte do conselho técnico do “**Programa de Pecuária Sustentável**”, que tem a rastreabilidade bovina como uma das metas.

“
Algumas instituições financeiras começaram a usar o Radar Verde para questionar as empresas frigoríficas sobre seus compromissos contra o desmatamento,
”
afirma Barreto.

Pesquisadora Ritaumária Pereira apresentando Radar Verde na COP 27, no Egito (Foto: Arquivo Imazon)



CONSERVAÇÃO

Em três décadas e meia de atuação científica, o Imazon fez grandes contribuições para a história da conservação da Amazônia. O instituto foi chave no apoio técnico para a criação de 25 milhões de hectares de unidades de conservação na região. Além disso, tem conquistado destaque na implementação do Mosaico de Áreas Protegidas do Norte do Pará, especialmente nas Unidades de Conservação (UCs) estaduais criadas em 2006.

O apoio do Imazon à criação desses territórios começou com pesquisas que recomendavam essa ação no final da década de 1990, com destaque para um **estudo** publicado em parceria com o Banco Mundial, em 2000, e uma **série** com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2002. Depois, entre 2004 e 2019, o instituto atuou diretamente na criação de mais de 20 áreas protegidas, por meio de estudos técnicos e consultas públicas, que somam cerca de 25 milhões de hectares.

Treze dessas unidades de conservação, que somam 20 milhões de hectares, foram criadas apenas em 2006. Dessas, seis foram em parceria com o governo do Pará, sendo cinco apenas no Norte do Estado: as Florestas Estaduais (Flotas) de Faro, do Paru e do Trombetas, a Estação Ecológica (Esec) Grão Pará — a maior UC tropical do planeta — e a Reserva Biológica (Rebio) Maicuru, que juntas possuem 13 milhões de hectares.

O Imazon também publicou, em 2009, o Plano de Manejo dessas cinco UCs. Tarefa que motivou a contratação, em 2007, da engenheira florestal formada pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Jakeline Pereira. Além disso, em 2013, o instituto elaborou o atual Plano de Manejo do Parque Estadual do Utinga, em Belém, no Pará. Com a média de 40 mil visitantes por mês, o local é atualmente uma das unidades de conservação de maior visitação da Amazônia.

Estação Ecológica (Esec) Grão Pará, a maior unidade de conservação tropical do planeta, contou com apoio técnico do Imazon para sua criação
(Foto: Ideflor-Bio) ▼



“Lideramos os estudos técnicos e as consultas públicas. Foi a maior criação de áreas protegidas de uma só vez no mundo, um território que supera os estados de Santa Catarina e do Espírito Santo juntos”, lembra o pesquisador Beto Veríssimo.



◀ Pesquisadora Jakeline Pereira apresentando o Zoneamento da Flota de Faro, nos anos 2000 (Foto: Arquivo Imazon)

Desde a década de 2010, outro foco do Imazon na área de conservação também passou a ser o apoio à consolidação das áreas protegidas, principalmente no Norte do Pará. Trabalho que vem sendo realizado por meio de pesquisas, de projetos de campo e da participação do instituto nos conselhos desses territórios. Entre essas ações, Pereira destaca o Programa Agentes Ambientais Comunitários (AAC), criado pelo Imazon em 2015 em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio), do governo do Pará.

O Imazon também apoiou a **expedição** que encontrou a maior árvore da Amazônia e a 4ª maior do mundo, em 2022, na Flota de Faro. Trata-se de um angelim-vermelho de 88,5 metros de altura, o equivalente a quase 2,5 vezes o tamanho do Cristo Redentor, com idade estimada em 600 anos.

Em 2024, o instituto ingressou em outra área de atuação dentro da temática de conservação: o monitoramento da biodiversidade. Esse trabalho, que incluirá a instalação de câmeras e outras tecnologias para acompanhar os animais, faz parte de uma iniciativa maior de proteção territorial: o **Programa Grande Tumucumaque**, que está sendo realizado em parceria com o Instituto de Pesquisa e Formação Indígena (Iepé) e terá duração de 15 anos.

“

O programa oferece um ciclo de formação para que as pessoas possam implementar ações em educação ambiental, monitoramento e geração de renda em suas comunidades,”

”

afirma Pereira.

DIREITO

Apesar de avanços legislativos e nas políticas públicas, a prática de crimes ambientais na Amazônia tem sido historicamente relacionada à impunidade. Por isso, pesquisar quais são as soluções mais efetivas para aumentar a punição a grileiros e desmatadores ilegais tem sido foco de estudos do Imazon na área de Direito Ambiental há mais de 20 anos. Nesse período, o conjunto de pesquisas sobre ordenamento territorial tornou o instituto uma referência nacional e internacional nos temas da grilagem e da regularização fundiária na região.

Os primeiros estudos de direito do Imazon, publicados em 2005, avaliaram os impactos da nova Lei de Crimes Ambientais (9.605/1998) e contribuíram para o aperfeiçoamento das estratégias de combate ao desmatamento. Entre elas, mudanças para acelerar a doação de bens apreendidos e a disseminação da lista de imóveis embargados, em 2009. Essas pesquisas foram publicadas graças ao ingresso da pesquisadora Brenda Brito no instituto, em 2003, quando estava no último ano da faculdade de Direito da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A partir de 2020, o Imazon voltou a pesquisar sobre processos judiciais de responsabilização ambiental. A motivação foi o programa “Amazônia Protege”, lançado em 2017 pelo Ministério Público Federal (MPF), que visa aumentar a punição de desmatadores ilegais na Justiça. Publicada em 2022, a **primeira análise** de mais de 3,5 mil ações civis públicas do programa motivou o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) a lançar o Protocolo para Julgamento de Ações Ambientais, em 2023. A partir dos resultados desse estudo, o Imazon também contribuiu com sete enunciados aprovados na I Jornada de Prevenção e Gerenciamento de Crises Ambientais, organizada pelo Conselho da Justiça Federal (CJF), em 2024. Esses textos funcionam como diretrizes para orientar juízes de todo o país em decisões relacionadas à temática ambiental.

Com pesquisas sobre regularização fundiária na Amazônia desde 2008, o Imazon também contribuiu para que o Instituto de Terras do Pará (Iterpa) lançasse, em 2018, o Sistema de Cadastro e Regularização Fundiária (Sicarf). A solução tecnológica deu maior organização e agilidade aos processos de titulação de terras no estado.



▲ Brenda Brito, em 2003, ano em que entrou no Imazon (Foto: Arquivo Imazon)

Depois, em 2021, o instituto publicou uma série de estudos inédita sobre as leis e as práticas de ordenamento territorial federal e estaduais na região, que reúne um relatório para cada estado e o livro “**Dez fatos essenciais sobre regularização fundiária na Amazônia**”, que consolidou os resultados. A obra foi amplamente citada, principalmente por relevar que quase 30% da região era formada por áreas públicas sem destinação e chamar a atenção para o papel dos governos estaduais na regularização fundiária.

Brenda Brito com o livro “Dez fatos essenciais sobre regularização fundiária na Amazônia”, de 2021 (Foto: Arquivo Imazon)



“

Em geral, as leis estaduais acabam incentivando essa contínua apropriação ilegal de terras públicas. Algumas, por exemplo, nem possuem data limite para essa ocupação. Então, fizemos várias recomendações para fechar essas portas abertas que ainda existem nas legislações dos estados, que acabam permitindo que áreas recentemente desmatadas de forma ilegal possam receber títulos de terra,

”

Outra atuação de relevância é dentro do projeto **Amazônia 2030**, criado em 2020, onde o Imazon publicou cinco trabalhos científicos sobre ordenamento territorial. Um deles, de **2022**, mostrou que não era necessário mudar a lei federal de terras para combater a grilagem, mas que seria preciso alterar um decreto para que a destinação de florestas públicas passasse a ser feita com foco na conservação e uso sustentável. Recomendação que foi posta em prática pelo governo federal em 2023, com o **Decreto nº 11.688**.

Em 2024, no entanto, pressões políticas levaram à flexibilização dessa restrição, incluindo a possibilidade de titulação de áreas parcialmente sobrepostas a florestas públicas, por meio do **Decreto n.º 12.111**.

“

O Imazon estimou que 67% das florestas públicas federais já estavam com ameaça de privatização. Por isso, o decreto de 2023 avançou ao restringir a destinação de terras públicas para criação de áreas protegidas ou territórios de povos e comunidades tradicionais, concessões florestais e outras formas de uso compatíveis com a gestão sustentável desses territórios, completa a pesquisadora.”

DESENVOLVIMENTO

Promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia está no centro da missão do Imazon desde a sua fundação, em 1990. Nesses 35 anos, a organização participou de iniciativas pioneiras na área como as publicações Belém Sustentável, o programa Municípios Verdes, o Índice de Progresso Social (IPS) e o projeto Amazônia 2030. O instituto também liderou vários estudos sobre economia e desenvolvimento regional, entre eles artigos nas renomadas revistas científicas *World Development* e *Science* e uma série de pesquisas sobre a dinâmica do “**boom-colapso**” do modelo de ocupação da região, que contou com parceria do **Banco Mundial**.

Após estudos de meados dos anos 90 que resumiam as questões críticas da região e sugeriam recomendações para que se tornem mais sustentáveis, o Imazon também publicou vários trabalhos com propostas específicas para o desenvolvimento dos estados, no final da década. Nos anos 2000, o instituto foi pioneiro em estudos com foco em indicadores de qualidade de vida na Amazônia, sendo os primeiros os livros “Belém Sustentável”, publicados em **2003** e em **2007**.

Em 2008, a organização teve protagonismo na concepção e implementação do Programa Município Verde, em Paragominas, no Pará. A iniciativa resultou em uma drástica redução do desmatamento e no aumento expressivo do Cadastro Ambiental Rural (CAR), que fez com que a cidade fosse a primeira a deixar a lista crítica de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). A partir dessa experiência, o Imazon também apoiou a concepção e a implantação do Programa Municípios Verdes (PMV) do governo do Pará. A política pública foi aplicada em 105 cidades das 144 existentes no estado, abrangendo cerca de 1 milhão de km² e beneficiando mais de 5 milhões de pessoas. Com isso, outros municípios paraenses deixaram a lista crítica de desmatamento.

Outra grande contribuição do Imazon na área de desenvolvimento sustentável foi a publicação do primeiro relatório com base no Índice de Progresso Social (IPS) em escala subnacional no mundo, em 2014, que mediu a qualidade de vida em todos os 772 municípios da Amazônia Legal, chamado de "IPS Amazônia". Novas publicações foram feitas em 2018, 2021 e 2023.

Em 2024, o índice regional foi incorporado em um projeto mais ousado: o **IPS Brasil**, que analisou a qualidade de vida nos 5.570 municípios brasileiros. Essa foi a maior experiência de aplicação do IPS no mundo em relação ao número de territórios analisados.

Também é destaque o projeto **Amazônia 2030**, lançado em 2020 pelo Imazon em parceria com o Centro de Empreendedorismo da Amazônia, o Climate Policy Initiative (CPI) e o Departamento de Economia da PUC-Rio. Conforme Veríssimo, que é um dos coordenadores, a ambição da iniciativa é estabelecer os fundamentos para uma agenda de desenvolvimento sustentável de médio prazo (até 2030) e com desdobramentos de longo prazo. Nesse sentido, o projeto indica que o papel do governo é o de alinhar incentivos e gerar um ambiente favorável para o desenvolvimento social e econômico de baixo carbono para a Amazônia.

O projeto reúne mais de 80 publicações e contou com a colaboração de mais de 120 pesquisadores de instituições regionais, nacionais e internacionais. Em 2023, os principais resultados da iniciativa foram publicados no livro "**Amazônia 2030: as bases para o desenvolvimento sustentável**".

“

Tivemos um impacto enorme no uso desses dados no país inteiro, principalmente por jornalistas e gestores públicos. De forma geral, o índice mostrou que a renda do município, o PIB, não garante progresso social. Por isso, o IPS é uma excelente ferramenta para orientar políticas públicas,

”

comemora o pesquisador Beto Veríssimo, coordenador do IPS Brasil.

RESTAURAÇÃO

O Imazon contribui com pesquisas sobre restauração desde 2017, quando o governo federal lançou o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg), cuja meta é restaurar pelo menos 12 milhões de hectares de florestas até 2030. No mesmo ano, o instituto criou o sistema **FloreSer**, que monitora por meio de imagens de satélite a vegetação secundária da Amazônia.

Foi com dados obtidos na ferramenta que o Imazon publicou, em 2021, um **relatório** com a informação inédita de que a região tinha 7,2 milhões de hectares de vegetação secundária com mais de 5 anos, o equivalente ao território da Irlanda. No ano seguinte, em 2022, outro **estudo** revelou que, de toda essa área, 5,2 milhões (73%) estavam em terras sem aptidão agrícola. Ou seja: não competiam com a produção de grãos.

“

A partir dessas pesquisas, identificamos que a condução da vegetação secundária é o melhor caminho para dar escala à restauração florestal na Amazônia, tanto por apresentar baixo custo quanto, na maioria das áreas, por não competir com a agricultura,”

afirma o pesquisador Paulo Amaral.

”

Pesquisador Paulo Amaral durante projeto de restauração conduzido pelo Imazon em Ulianópolis, no Pará (Foto: Vitória Leona/Imazon)



O Imazon também tem realizado projetos de campo com foco na recuperação de áreas desmatadas. Desde em 2021, o instituto alcançou um total de 350 agricultores familiares beneficiados com ações de restauração em suas áreas, 286 hectares de Sistemas Agroflorestais (SAFs) implantados e 166 mil mudas de espécies florestais plantadas em municípios paraenses.

Além disso, entre 2023 e 2024, o instituto contribuiu com a reestruturação de cinco viveiros comunitários, que produziram 88 mil mudas nesses dois anos. Ação que beneficiou 150 famílias assentadas da reforma agrária.

“

Quando trabalhamos nas comunidades, aliamos a restauração com a segurança alimentar, por isso a implantação dos SAFs. Também trabalhamos com a Regeneração Natural Assistida (RNA), uma estratégia que utiliza algumas intervenções humanas para impulsionar a recuperação das paisagens, como a instalação de cercas para evitar a entrada de animais, a proteção contra o fogo com aceiros e a remoção de plantas invasoras, por exemplo, explica a pesquisadora Andréia Pinto.

”

▶
Pesquisadora Andréia
Pinto em ação de campo
do Imazon
(Foto: Vitória Leona/
Imazon)

Homenagens **A CHRIS UHL**

**CHRISTOPHER UHL: UM LEGADO
DE CIÊNCIA, SENSIBILIDADE E
COMPROMISSO COM A AMAZÔNIA**

Christopher Uhl,
cofundador e mentor do Imazon
(Foto: Arquivo Imazon) ▼



Ecologista, professor e cofundador do Imazon, Christopher Uhl nasceu em 24 de fevereiro de 1949, na cidade de Allentown, estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Dedicou grande parte de sua vida à pesquisa científica e foi um dos principais pensadores em soluções sustentáveis para a Amazônia. Descrito por muitos como um verdadeiro mentor, alguém que unia sensibilidade, sabedoria e generosidade intelectual.

Uhl faleceu em 10 de fevereiro de 2025, aos 76 anos, deixando imensas saudades em sua esposa Dana L. Stuchul, seus filhos, seus amigos e na comunidade científica. No Imazon, onde era carinhosamente chamado apenas de Chris, sua presença permanece viva na memória afetiva e profissional de todos que conviveram com ele ou que conheceram seus ensinamentos.

Ao longo de sua carreira, lecionou Biologia por 30 anos na Universidade Estadual da Pensilvânia, onde foi um dos responsáveis por desenvolver a política de sustentabilidade da instituição. Na universidade, também criou o curso “BISC 3: Ciências Ambientais”, por onde passaram mais de 15 mil alunos. Além do ensino, conduziu pesquisas fundamentais sobre as florestas tropicais da América do Sul, com ênfase nos processos de degradação causados por incêndios e na regeneração florestal. Estudos que ainda hoje influenciam a ciência da ecologia tropical.



▲
Chris com a equipe do Imazon, nos anos 90
(Foto: Arquivo Imazon)

Durante as décadas de 1980 e 1990, Chris se destacou como um dos principais cientistas na área de ecologia florestal. Morou em Belém entre o final dos anos 80 e o início dos anos 90, período em que atuou como pesquisador visitante da Embrapa. Foi nesse contexto que percebeu a carência de pesquisas integradas e de profissionais capacitados para pensar a Amazônia de forma multidisciplinar, percepção que o motivou a criar, junto aos amigos brasileiros, um instituto dedicado exclusivamente à pesquisa e ao desenvolvimento sustentável da região. O ecólogo fundou o Imazon em 10 de julho de 1990, ao lado de Beto Veríssimo, Paulo Barreto, David McGrath e Cândido Paraguassu.

Após o nascimento do instituto, Chris permaneceu no Brasil por quatro anos, retornando aos Estados Unidos em 1994 para reassumir a sua posição como professor na Universidade Estadual da Pensilvânia. Apesar da distância, manteve laços profundos com o Imazon, como mentor, amigo e inspiração constante. Em 2020, foi homenageado durante a celebração dos 30 anos do instituto, reforçando seu papel central na história da organização.

Autor de três livros marcantes: *Desenvolvendo Consciência Ecológica* (2003), *Ensinando Como Se a Vida Importasse* (2011) e *Awaken 101* (2020), Chris foi um multiplicador de conhecimento e um conselheiro generoso. Seus escritos refletiam sua crença de que a ciência deve estar a serviço da vida, com ética, sensibilidade e propósito.

Para o Imazon, Chris não foi apenas um dos fundadores, mas alguém que moldou a alma da instituição. Sua visão ajudou a estabelecer uma forma de fazer ciência profundamente comprometida com o bem-estar da Amazônia e de seus povos.

Ele foi um guia, especialmente para os pesquisadores que estiveram presentes nos primeiros anos do instituto, incentivando carreiras e promovendo uma abordagem científica que vai além dos dados: uma ciência com coração. Em 2025, durante um evento realizado pelo Imazon em sua homenagem, colegas cientistas, amigos e admiradores compartilharam lembranças e reflexões sobre o homem por trás do pesquisador. Um ser humano íntegro, inspirador e apaixonado pela vida.

“Estar próximo do problema. Pensar no longo prazo. Antecipar tendências. Oferecer soluções pragmáticas. Trabalhar de forma multidisciplinar e em parceria com atores locais. Esses são os princípios que Chris nos ensinou. É isso que sempre fizemos. Esses são os elementos que possibilitaram as nossas realizações”.

Beto Veríssimo



Ana Serrão/Imazon



Ana Serrão/Imazon

“O Chris para a gente era extraordinário. E ele fez o Imazon com muita sabedoria, era um cara muito profundo, de ir nos fundamentos. Ele primeiro pensava no alinhamento de propósitos, de valores. Gratidão por ele ser o fundamento da minha carreira, isoladamente, mas também por criar esse espaço, o Imazon”.

Paulo Barreto

“Eu queria falar do Chris usando uma palavra que o descrevesse. Ele realmente era encantador. Agradeço muito por tudo que ele fez. Para o Imazon, para nós e para a Amazônia. Ele deixa um legado inestimável. O Chris jamais morrerá para nós. Ele sempre estará presente”.

Paulo Amaral



Ana Serrão/Imazon



Ana Serrão/Imazon

“Muitas pessoas passam nas nossas vidas, mas são muito poucas que mudam a nossa trajetória. E o Chris foi uma dessas pessoas na minha vida. A disciplina, a experiência, o rigor científico. Tentamos passar o máximo dessa cultura que aprendemos. E ele sempre será o nosso mentor”.

Carlos Souza Jr.



“Eu sou grata a essas pessoas que são gratas ao Chris, porque elas estão conseguindo passar para as gerações futuras tudo que aprenderam, com dedicação e com método científico”.

Ritaumaria Pereira

“ Ele se foi cedo demais. Fica o consolo de saber que, ao partir, ele certamente tinha consciência do que deixava para trás, esse legado imenso representado pela geração de ambientalistas que ele formou. Deve ser bom fechar os olhos sabendo que você viveu uma boa vida.

João Moreira Salles ”

“ A influência de Chris em minha carreira é imensurável. Ele me incentivou a questionar a relevância, a lógica, a coesão e a aplicação prática de nossas ideias. Ele me ensinou a importância da precisão, da clareza e do rigor no trabalho científico, lições que me acompanharam durante toda a minha carreira. Sou eternamente grato por sua orientação e amizade.

Eugênio Arima ”

“ Chris era um visionário e um grande amigo. Ele tinha uma capacidade impressionante de trabalho e de pesquisa avançada em soluções para os principais problemas da região como ninguém. Ninguém jamais fez tanto pela ciência regional em um período tão curto. Chris será lembrado para sempre como um gigante na história da ciência amazônica.

José Maia Cardoso da Silva ”

“ Sempre que você estava na casa do Chris, conversando com ele, ele estava trabalhando. Era impressionante, em qualquer dia da semana. Essa coisa dele viver para a ciência.

Edson Vidal ”

“ Sabíamos que o Chris tinha uma paixão enorme pelo Brasil, pela Amazônia, por nós. Ele queria criar uma comunidade de brasileiros que pudesse influenciar profundamente o país. Ele uniu ciência, valores e uma ética extraordinária.

Rui Rocha ”



PROGRAMAS



MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA

Monitora e analisa as principais pressões humanas sobre a Amazônia Legal a partir de imagens de satélite e bancos de informações. Para isso, combina inovações tecnológicas em sensoriamento remoto, análise espacial e inteligência artificial. Atualmente, a área mantém nove ações de monitoramento: 1) **desmatamento**; 2) **degradação florestal**; 3) **exploração madeireira**; 4) **mudança no uso e cobertura da terra**; 5) **vegetação secundária**; 6) **estradas oficiais e não oficiais**; 7) **risco de desmatamento**; 8) **dinâmica da superfície de água** e 9) **áreas úmidas**. O programa também oferece capacitações a servidores públicos, estudantes universitários e à sociedade civil. Além disso, disponibiliza dados, boletins, relatórios técnicos e publicações científicas para democratizar o uso de geotecnologias. Por último, o programa contribui para o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas e de ações do setor privado voltadas à proteção e à restauração da Amazônia.

Daisy Feio/Imazon



RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS

Contribui para a restauração florestal de paisagens desmatadas e degradadas na Amazônia Legal, gerando informações, mapas e diagnósticos para subsidiar planejamento, execução e/ou acompanhamento de ações de restauro em diferentes escalas. Além de apoios diretos a atores que implementam áreas de restauração na ponta, por meio de fortalecimento de capacidades locais, orientação técnica e provisão de insumos materiais, operacionais e logísticos. Os estudos do programa com cobertura regional abordam, em especial, o potencial da regeneração natural da Amazônia como uma aliada à restauração em maior escala e com menor custo, incluindo análises de aptidão das áreas para outros usos (risco de supressão), contexto territorial e fundiário, entre outras. No Pará, o programa também atua em campo com projetos de restauração florestal e produtiva junto a agricultores familiares. Nessas áreas, o Imazon apoia principalmente a implantação e manutenção de Sistemas Agroflorestais (SAF) e realiza treinamentos para formação de agentes multiplicadores em restauração florestal na Amazônia Legal.

Vitória Leona/Imazon



ÁREAS PROTEGIDAS

Apoia os governos municipais, estaduais e federal na criação, proteção, implementação e consolidação de áreas protegidas na Amazônia. O programa elabora estudos, **planos de manejo**, fornece capacitações

e integra os conselhos. Além disso, apoia iniciativas de conservação da biodiversidade e ações para a melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais. Projetos que integram ações de monitoramento da biodiversidade, capacitação a gestores públicos e à sociedade civil, formação e acompanhamento de agentes ambientais comunitários, educação ambiental e comunicação. Há, ainda, iniciativas de apoio ao desenvolvimento comunitário, fomento à prática de manejo dos recursos naturais florestais e turismo de base comunitária. O programa também prioriza instrumentos coletivos para a gestão territorial, como Mosaicos de Áreas Protegidas e Corredores Ecológicos. Por fim, opera através de parcerias com instituições sociais e ambientais locais e órgãos públicos.

Márcio Nagano/Imazon



POLÍTICA E SOCIOECONOMIA

Tem como objetivo avaliar a efetividade das políticas públicas e das iniciativas do setor privado no âmbito da agenda de desenvolvimento de baixo carbono apoiada em soluções baseadas na natureza e com inclusão social para a Amazônia Legal. Para isso, o programa é uma das instituições líderes do projeto **Amazônia 2030**, uma iniciativa com objetivo maior de propor uma agenda de desenvolvimento sustentável para a região. O programa também é responsável pela elaboração e publicação do **IPS Brasil**, que mede a qualidade de vida dos 212 milhões de brasileiros, distribuídos nos 5.570 municípios do país. Além disso, o programa realiza pesquisas sobre a pecuária na Amazônia, atividade de uso da terra que ocupa atualmente quase 90% das áreas desmatadas. Por sua interdisciplinaridade, os resultados do programa Política e Socioeconomia têm auxiliado tanto o setor público quanto o privado a tomarem melhores decisões para desenvolver a região de forma sustentável.

Márcio Nagano/Imazon



DIREITO E SUSTENTABILIDADE

Visa contribuir para que as leis e as práticas ambientais, climáticas e fundiárias incidentes na Amazônia Legal sejam compatíveis com o desmatamento zero e com um modelo de desenvolvimento que respeite os direitos das populações que mantêm a floresta em pé. Para isso, a produção científica do programa avalia os impactos e elabora recomendações sobre três temas principais: 1) combate e responsabilização a crimes florestais e à grilagem de terras; 2) regularização fundiária e ordenamento territorial; e 3) propostas de alteração na legislação, como projetos de lei, medidas provisórias e decretos.

Bárbara Brito/Divulgação



Resultados DE 2024

MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA

Em 2024, o Programa de Monitoramento da Amazônia manteve sua atuação estratégica em diversos projetos que consolidam o Imazon como referência no sensoriamento remoto. No âmbito da iniciativa “**Conexão Povos da Floresta**”, o instituto assumiu a liderança do Grupo de Trabalho (GT) de Proteção Territorial, responsável pela organização, validação e sistematização das bases de dados sobre comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas na Amazônia brasileira. Esse esforço resultou em um banco de dados inédito que fortalece a proteção integral dos territórios e das populações tradicionais.

No projeto **MapBiomias**, houve o lançamento da plataforma **MapBiomias Degradação**, que trouxe novos dados sobre a degradação da vegetação nativa no Brasil. A plataforma apresenta vetores de degradação entre 1986 e 2021, incluindo áreas de borda, tamanho de fragmentos, isolamento, frequência de fogo, tempo desde o último fogo e idade da vegetação secundária. Além dela, a **Coleção 9 do MapBiomias Brasil** evidenciou que a expansão da pastagem foi a principal causa do desmatamento na Amazônia entre 1985 e 2023, período em que a área destinada a esse uso cresceu 363%.

Já pela plataforma **MapBiomias Água**, foi lançada a **Coleção 3**, que revelou uma retração significativa de 3,3 milhões de hectares na superfície hídrica da Amazônia em 2023, ano marcado por uma seca severa e prolongada. Além disso, o Imazon organizou a exibição de três documentários do MapBiomias Água no **Cine Líbero Luxardo** para turmas das escolas públicas de Belém (PA) Manoel de Jesus e Madre Celeste. **Uma das produções audiovisuais** foi um lançamento de 2024, retratando a seca ao longo do Rio Solimões em 2023.

Outro destaque dentro da temática de água é o projeto “**Mapeamento e Desenvolvimento de uma Abordagem para Conservação e Gestão das Áreas Úmidas da Amazônia**”, em curso desde 2023, realizado pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), da qual o Imazon faz parte. Em 2024, o instituto realizou dentro da iniciativa o **Workshop Áreas Úmidas Amazônicas**, que reuniu pesquisadores do Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia e representantes de populações tradicionais como ribeirinhos, quilombolas, extrativistas e indígenas. O objetivo foi construir, de forma sistemática, uma legenda comum para mapas de áreas úmidas entre os países, além de discutir sinergias, oportunidades e desafios para o estudo do tema.

De forma mais específica, outro *workshop*, desta vez em nível nacional, buscou aprofundar o debate sobre políticas públicas, marcos legais e o modo de vida das populações que residem nesses territórios, com o propósito de produzir um mapeamento mais colaborativo, alinhado à realidade local e capaz de subsidiar a proposição de novas áreas de conservação. O evento reuniu cientistas de diversas organizações e lideranças quilombolas, indígenas e camponesas.



▲
Exibição de vídeos sobre a importância da água no Cine Líbero Luxardo, em Belém (PA) (Armando Ribeiro/Imazon)

A **PrevisIA**, plataforma que utiliza inteligência artificial para prever áreas sob maior risco de desmatamento na Amazônia, lançou junto com o Ministério Público do Pará (MPPA) os **Mapas dos Municípios Críticos para o Enfrentamento ao Desmatamento**, com foco em 26 territórios prioritários do estado. O projeto também se destacou pela publicação de capítulo em **livro da plataforma Cipó** e pela participação em congressos e capacitações para membros do Ministério Público, ampliando o uso de geotecnologias no combate e prevenção ao desmatamento ilegal.

Paralelamente, os dados mensais do **Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD)** mostraram o segundo ano consecutivo de queda na devastação, totalizando uma redução de 7% de janeiro a dezembro de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, a degradação florestal apresentou crescimento significativo, com um aumento de 497% na área degradada, nessa mesma comparação, atingindo 36.379 km².

A divulgação mensal dos dados do SAD tem papel fundamental na transparência e no controle social sobre a situação ambiental da Amazônia. Ao tornar públicos os números atualizados de desmatamento e degradação, o Imazon contribui para que a sociedade civil, a imprensa, gestores públicos e tomadores de decisão tenham acesso a informações confiáveis, capazes de subsidiar ações de fiscalização, políticas públicas e mobilização social em defesa da floresta.

Nesse contexto, o **SIMEX 2024** evidenciou um aumento de **19% na extração ilegal de madeira na Amazônia**. Os resultados foram divulgados por meio de infográficos direcionados a sete estados da região, além do panorama geral da Amazônia. A equipe do Simex ainda integrou o evento Mini Summit Geo for Good Google 2024, reforçando a presença do Imazon em plataformas globais de geotecnologia aplicada à conservação ambiental.

Já entre as produções científicas, foram destaque o artigo **“Amazon severe drought in 2023 triggered surface water loss”**, publicado na IOP Science, e quatro trabalhos defendidos no International Society for Photogrammetry and Remote Sensing (ISPRS).

Lançamento dos Mapas dos Municípios Críticos para o Enfrentamento ao Desmatamento no Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), em Belém (Rodrigo Reis, Ascom/MPPA)



Equipe do programa de Monitoramento da Amazônia do Imazon no Geo for Good Google 2024 (Arquivo Imazon)



RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS

Com o objetivo de impulsionar a recuperação de áreas desmatadas da Amazônia e gerar renda para a agricultura familiar, o Programa de Restauração de Paisagens do Imazon iniciou o ano de 2024 com a formação de mais 94 agricultoras e agricultores familiares em boas práticas de restauração florestal e produtiva. Jovens, adultos e idosos moradores de assentamentos rurais de Paragominas, no sudeste do Pará, participaram do curso “**Formar Restauração Florestal**”. A iniciativa, realizada em parceria com o Fundo Amazônia, IEB, WRI, Fórum das Comunidades Rurais de Paragominas e a Prefeitura Municipal, contou com três módulos que combinaram teoria e prática. Os conteúdos abordaram temas como desenvolvimento socioambiental, produção e manejo sustentável e restauração florestal, além de estratégias de organização social e de inserção no mercado.

Outra finalidade da formação foi capacitar os participantes para promover a adequação ambiental de seus lotes, contribuindo para que o Brasil avance na meta assumida no Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa (Planaveg) de restaurar 12 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2030. Ao final do curso, 75 produtoras e produtores rurais receberam um kit com 250 mudas de espécies nativas da Amazônia, além de insumos agrícolas e ferramentas para implantar Sistemas Agroflorestais (SAFs) em suas propriedades.

Formandos do curso Formar Restauração Florestal recebendo seus certificados na vila Sorrindo, em Paragominas (PA) (Daisy Feio/Imazon)





▲
Docentes durante a formação
do projeto Salas Floresta, em
Ulianópolis (PA)
(Armando Ribeiro/ Imazon)

Em 2024, o Imazon também apoiou a implantação de 31 hectares de Sistemas Agroflorestais (SAFs) em assentamentos rurais no Pará. Para viabilizar a iniciativa, foram fornecidas 20 mil mudas de árvores nativas, além de adubos e outros insumos, beneficiando diretamente 65 famílias no município de Paragominas. Com essa ação, o trabalho, iniciado em 2021, alcançou um total de 201 agricultores familiares atendidos, 136 hectares de SAFs implantados e 56 mil mudas de espécies florestais plantadas nos municípios de Capitão Poço, Dom Eliseu, Paragominas e Ulianópolis.

O instituto ainda deu continuidade às suas atividades em assentamentos nas mesorregiões paraenses Metropolitana e Nordeste, abrangendo os municípios de Belém, Santa Bárbara do Pará, Castanhal e Irituia. Realizada em cooperação técnica com o WRI Brasil e a Associação Brasil Popular (Abrapo), a iniciativa resultou na reestruturação de cinco viveiros comunitários, que produziram 52 mil mudas ao longo de 2024, somando assim um total de 88 mil mudas desde 2023. Esses viveiros são operados pelos próprios assentados, e as mudas produzidas foram distribuídas entre 150 famílias para o cultivo de SAFs.

Outro destaque foi a segunda etapa do projeto Salas Floresta, uma iniciativa do Instituto Motriz (antes chamado de Instituto Gesto) junto à Prefeitura Municipal de Ulianópolis. O Imazon apoia a ação nos treinamentos e na implantação de “SAFs educativos” dentro de escolas do município. O objetivo do projeto é promover o uso pedagógico de SAFs e de ambientes naturais, aproximando os conteúdos curriculares da realidade amazônica dos alunos. Na segunda fase, foram formados 19 servidores das áreas de educação, agricultura e meio ambiente. Esses profissionais tornaram-se multiplicadores locais e capacitaram outros 23 professores na metodologia, totalizando 11 escolas implementadoras do Salas Floresta.



ÁREAS PROTEGIDAS

Em 2024, o Programa de Áreas Protegidas do Imazon atuou fortemente na consolidação das unidades de conservação do Norte do Pará, que juntamente com terras indígenas e quilombolas foram o maior bloco de territórios protegidos do mundo, com cerca de 22 milhões de hectares.

Uma delas é a Floresta Estadual (Flota) de Faro, onde as comunidades do Português e do Monte Sião receberam capacitações voltadas ao fortalecimento do projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC) da unidade de conservação. Uma delas foi em comunicação, com objetivo estruturar as redes sociais e o atendimento ao público por meio do WhatsApp Business do “Roteiros Amoflota”, como é chamado o TBC das comunidades. E para impulsionar a visibilidade do projeto, o Imazon levou **cinco influenciadores digitais da Amazônia** para uma imersão no território e nas vivências locais, resultando na produção de vídeos de divulgação com alto engajamento.

Ação com influenciadores digitais na Flota de Faro para impulsionar o Turismo de Base Comunitária. (Márcio Nagano/Imazon) ▼



Além disso, visando a valorização dos modos de vida locais, foram implantadas uma horta escolar e uma comunitária no território. A iniciativa promoveu a educação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, com foco na produção de alimentos para o consumo escolar e familiar, incentivando a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida das famílias locais. Outro marco importante do ano foi a **reinauguração do Centro Comunitário de Gestão Integrada da Floresta Estadual de Faro**, espaço que visa fortalecer a articulação entre comunidades e instituições na administração participativa da unidade de conservação.



Além disso, por meio do programa, o Imazon é um dos organizadores da campanha nacional **Um Dia no Parque**, sendo responsável pela mobilização do evento no Pará. Em 2024, a capital Belém e as cidades de Afuá, Augusto Corrêa, Belterra, Bragança, Faro, Juruti, Marituba, Monte Alegre, Óbidos, Santa Isabel, Santarém, São Geraldo do Araguaia, Ponta de Pedras, Tracuateua e Viseu receberam ações relacionadas à iniciativa.

Dando continuidade às ações voltadas à valorização territorial, também foi realizado o **Seminário de Áreas Protegidas do Norte do Pará (SAPEG)**, reunindo representantes de diferentes organizações, comunidades e instituições públicas para debater os desafios e as oportunidades na gestão desses territórios. O objetivo do encontro foi discutir coletivamente as vantagens da construção do Mosaico Norte do Pará, um instrumento que permitirá a gestão integrada de áreas vizinhas. A iniciativa contou com mesas de discussão e trocas de experiências com representantes de outros mosaicos já existentes na Amazônia e no Brasil.

No âmbito da gestão institucional, foram realizadas duas importantes capacitações. A primeira voltada às associações extrativistas da Floresta Estadual do Trombetas, em Óbidos (PA), promovida em parceria com a Associação das Comunidades das Áreas de Juruti e Entorno (Acaje). A segunda, com foco em gestão institucional e de projetos, foi direcionada à Cooperativa Mista dos Povos Tradicionais da Calha Norte (Coopafloira), fortalecendo sua atuação e ampliando sua capacidade de organização e captação de recursos.



▲ Um Dia no Parque 2024 no Parque Estadual do Utinga, em Belém (PA) (Arquivo Imazon)

▼ Participantes do Seminário de Áreas Protegidas do Norte do Pará, que ocorreu em Santarém (PA) (Daisy Feio/Imazon)



POLÍTICA E SOCIOECONOMIA



▲
Capa do Relatório do
IPS Brasil 2024

Em 2024, o programa lançou o Índice de Progresso Social (IPS) para todos os 5.570 municípios brasileiros, o **IPS Brasil**. Essa foi a maior aplicação do índice no mundo em relação ao número de territórios analisados. De forma geral, o lançamento mostrou que a renda do município, o PIB, não garante progresso social. Por isso, o índice é uma excelente ferramenta para orientar políticas públicas. Além disso, o IPS Brasil representou um ponto de virada na história do próprio Imazon, por ser a primeira vez que o instituto realiza um trabalho em escala nacional.

Outro projeto do programa é o **Radar Verde**, que visa mostrar a consumidores e investidores quais os frigoríficos e varejistas com as melhores políticas e práticas para barrar a entrada de carne oriunda do desmatamento ilegal da Amazônia no mercado. Além da publicação anual dos **resultados setoriais**, a iniciativa foi apresentada em eventos nacionais, como a Expomeat, em São Paulo, e internacionais, como a Climate Week, em Nova Iorque, nos Estados Unidos.

Por fim, o Radar Verde também foi fonte para ações de conscientização de outras organizações. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) utilizou dados da iniciativa na campanha “**De Onde Vem a Carne**”, ampliando o alcance das informações sobre os riscos socioambientais envolvidos na cadeia da pecuária e incentivando escolhas mais responsáveis por parte dos consumidores.

Outra ação do programa é o projeto **Amazônia 2030**, lançado em 2020 pelo Imazon em parceria com o Centro de Empreendedorismo da Amazônia, o Climate Policy Initiative (CPI) e o Departamento de Economia da PUC-Rio. A iniciativa tem contado com a colaboração de mais de 120 pesquisadores de dezenas de instituições regionais, nacionais e internacionais. E o resultado foi a publicação de mais de 80 estudos sobre diversos temas chaves para o desenvolvimento econômico e social da Amazônia.

Em 2024, o projeto também lançou o curso de extensão “Amazônia 2030: Bases para o Desenvolvimento Sustentável”, formação voltada para lideranças regionais e nacionais que atuam na Amazônia. A capacitação promove conhecimento técnico, troca de experiências e fortalecimento de redes.

No campo das publicações, pesquisadores do Imazon participaram dos relatórios “**Da escassez à abundância: o caso da pecuária bovina na Amazônia**”, que analisa a expansão da atividade sob a ótica da sustentabilidade; e “**Fatos da Amazônia 2024**”, com dados atualizados que ajudam a compreender os avanços e desafios do território amazônico.

Em 2024, o programa lançou o Índice de Progresso Social (IPS) para todos os 5.570 municípios brasileiros, o **IPS Brasil**. Essa foi a maior aplicação do índice no mundo em relação ao número de territórios analisados. De forma geral, o lançamento mostrou que a renda do município, o PIB, não garante progresso social. Por isso, o índice é uma excelente ferramenta para orientar políticas públicas. Além disso, o IPS Brasil representou um ponto de virada na história do próprio Imazon, por ser a primeira vez que o instituto realiza um trabalho em escala nacional.

Outro projeto do programa é o **Radar Verde**, que visa mostrar a consumidores e investidores quais os frigoríficos e varejistas com as melhores políticas e práticas para barrar a entrada de carne oriunda do desmatamento



▲
Pesquisadora
Camila Trigueiro
palestrando durante
o Expomeat 2024
(Feira da Indústria
de Reciclagem
Animal - FIRA)

DIREITO E SUSTENTABILIDADE

Em 2024, o programa manteve como principal meta avaliar a efetividade do Judiciário brasileiro na responsabilização por crimes ambientais, como a grilagem de terras e o desmatamento. O objetivo maior é contribuir para que as leis ambientais, climáticas e fundiárias atuem de forma eficaz e em concordância com o desmatamento zero e o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Como parte de seus esforços, a equipe de Direito e Sustentabilidade contribuiu com sete enunciados aprovados na **I Jornada de Prevenção e Gerenciamento de Crises Ambientais**, organizada pelo Conselho da Justiça Federal (CJF). Esses textos funcionam como diretrizes para orientar juízes de todo o país em decisões relacionadas à temática ambiental.

O programa também divulgou os resultados da atualização das análises do projeto **Amazônia Protege**, uma iniciativa do Ministério Público Federal (MPF) voltada ao combate da devastação florestal por meio de ações civis públicas movidas contra desmatadores ilegais. A apresentação ocorreu durante a **II Oficina JusAmazônia**, realizada online em dezembro de 2024 pelo Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS).

Outro destaque foi o lançamento do **e-book sobre a Plataforma JusAmazônia**, uma ferramenta de pesquisa e monitoramento que reúne informações sobre cerca de 6.500 ações civis públicas relacionadas ao desmatamento ilegal na região. Desenvolvida com a colaboração do Imazon, a plataforma fortalece o acesso a dados judiciais e subsidia análises que contribuem para a compreensão do panorama jurídico dos crimes ambientais na Amazônia.



► Pesquisadora Hannah Farias na I Jornada de Prevenção e Gerenciamento de Crises Ambientais (Hannah Farias/Arquivo pessoal)

Também foi realizada a primeira edição do **Programa Lideranças Amazônicas Sustentáveis (LIAS)**, que contemplou 26 mulheres paraenses com 30 anos ou mais, atuantes em posições de liderança profissional e social. Representando cinco das seis mesorregiões do Pará e 23 diferentes áreas de atuação, as participantes receberam formação online com especialistas sobre temas como mudanças climáticas, Amazônia, políticas públicas nos poderes Executivo e Legislativo, participação feminina no debate público, relacionamento com a imprensa e produção de conteúdo digital.

Cerimônia de formatura da primeira turma do Programa Lideranças Amazônicas Sustentáveis (LIAS), em Belém (PA)
(Ana Serrão)



A programação do LIAS incluiu ainda uma imersão em Brasília, com visitas a ministérios, ao Congresso Nacional e a organizações do terceiro setor. Ao final do programa, as lideranças ampliaram sua capacidade de atuação nos debates ambientais e climáticos, fortalecendo-se com informações estratégicas para incidir de forma qualificada na COP 30, que será sediada em Belém, capital paraense, em novembro de 2025.

Além disso, a pesquisadora Brenda Brito, coordenadora do programa, foi uma das autoras do artigo "**Land conflicts from overlapping claims in Brazil's rural environmental registry**", publicado na revista Sustainability Science.

COMUNICAÇÃO

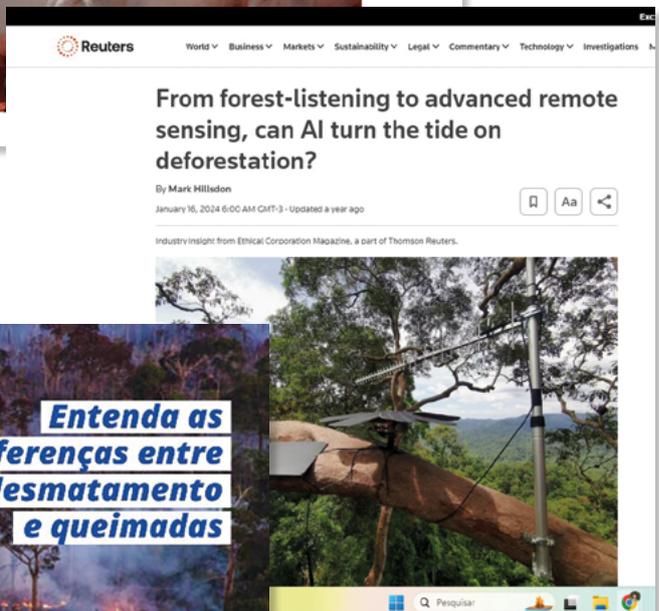
O Imazon deu continuidade à implementação de sua nova estratégia de comunicação em 2024, com foco em ampliar a visibilidade da produção científica e de outras atividades do instituto. Em relação à imprensa, o trabalho envolveu o aperfeiçoamento do conteúdo enviado aos jornalistas, a expansão e a segmentação do *mailing* e a maior conexão dos resultados institucionais com temas em destaque na agenda pública.

Essas ações contribuíram para que o trabalho do instituto fosse citado 2.900 vezes na imprensa, sendo 1.736 menções na mídia nacional (60%) e 1.164 na internacional (40%). No

Brasil, 255 dessas menções (15%) ocorreram nos 20 veículos de maior audiência. No exterior, as citações vieram de 80 países, com destaque para os Estados Unidos (317), Alemanha (159) e México (60).

Nas redes sociais, a estratégia de comunicação se concentrou em três direções principais: a melhoria da qualidade e do formato do conteúdo, o fortalecimento do relacionamento com influenciadores e stakeholders e o uso estratégico de mídia paga. Com essas ações, os conteúdos do Imazon ultrapassaram 1 milhão de visualizações em 2024, e os perfis institucionais ultrapassaram os 100 mil seguidores, somando Instagram (30 mil), X (29 mil), LinkedIn (23 mil), Facebook (18 mil), YouTube (2 mil) e Tik Tok (1 mil).

Reportagem na Mongabay sobre os resultados do Radar Verde, projeto integrado pelo Imazon, que estuda a relação entre pecuária e desmatamento na Amazônia



As postagens passaram a explorar conteúdos mais aprofundados, com linguagem acessível e conexão com o cotidiano. A produção de vídeos foi intensificada, o que contribuiu diretamente para o crescimento da audiência. Apenas em 2024, foram produzidos 128 audiovisuais. Um exemplo de destaque foi o vídeo sobre a diferença entre desmatamento e degradação florestal, que superou 10 mil visualizações no Instagram, mesmo sem investimento em mídia paga.



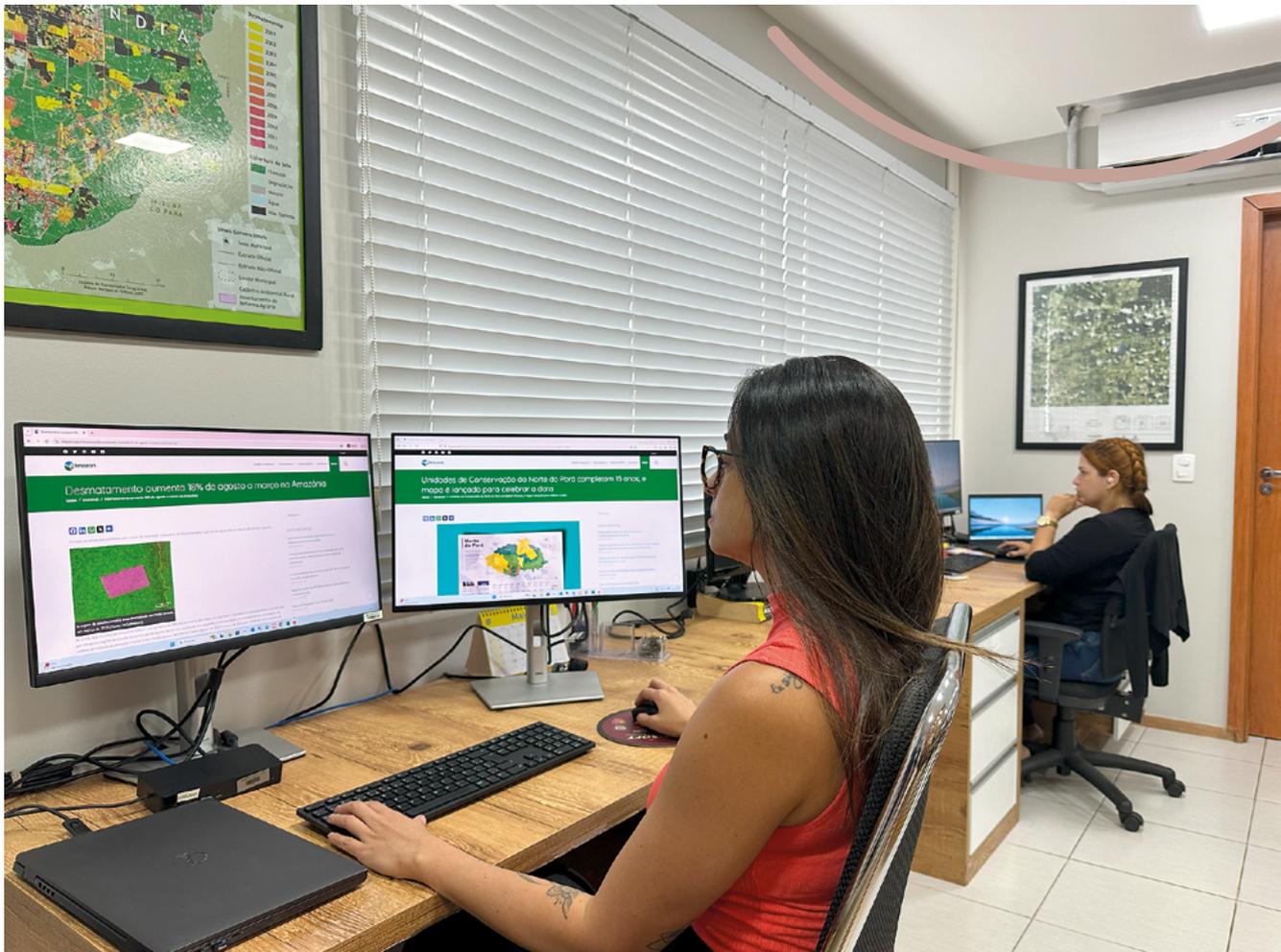
Vídeo sobre a diferença entre desmatamento e degradação no Instagram do Imazon

Reportagem da Reuters sobre a PrevisIA, plataforma de inteligência artificial do Imazon que utiliza variáveis para prever áreas com maior risco de desmatamento na Amazônia Legal

ADMINISTRAÇÃO

A área administrativa do Imazon continuamente aprimora os processos organizacionais do instituto e da comunicação desses procedimentos junto às outras equipes. Essa ação teve impactos positivos na padronização das entregas e na produtividade. Como resultado desse empenho, em mais um ano as contas e contratos da organização foram aprovadas durante as auditorias externas e independentes.

Além dessas conquistas, 2024 foi marcado por um investimento importante que oferece acesso à plataforma de bem-estar corporativo, favorecendo um programa focado em saúde física e mental.



▲
Colaboradoras do setor administrativo Fabiany Lucido e Tássia Batista (Daisy Feio/Imazon)

Principais APOIADORES



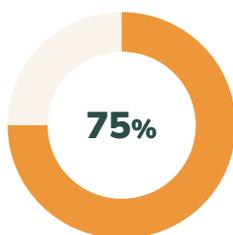
Rafael Araújo



Extrato do balanço FINANCEIRO

| ENTRADA DE RECURSOS | | |
|---|----------------------|----------------|
| Bezos Earth Fund | 8.589.945,00 | 24,8% |
| Norwegian Agency For Development Cooperation | 4.419.000,00 | 12,8% |
| Instituto ITAÚSA | 4.000.000,00 | 11,6% |
| Instituto Arapyaú de Educação e Desenvolvimento Sustentável | 3.000.000,00 | 7,2% |
| The Skoll Foundation | 2.028.466,00 | 5,9% |
| Vale S.A. | 1.900.000,00 | 5,5% |
| Instituto Del Bien Comun - IBC | 1.872.168,47 | 5,4% |
| Instituto de Pesquisa e Formacao Indígena - Iepé | 1.796.350,00 | 5,2% |
| Instituto Clima e Sociedade - ICS | 1.061.000,00 | 4,5% |
| IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas | 1.433.039,48 | 4,1% |
| World Resources Institute - WRI | 1.269.518,60 | 3,7% |
| Google LLC | 724.941,30 | 2,1% |
| Alcoa Foundation | 574.000,00 | 1,7% |
| Eneva S.A. | 462.860,00 | 1,3% |
| Associação Fundo de Sustentabilidade Hydro | 440.585,50 | 1,3% |
| Fundacion Amigos de La Naturaleza | 430.905,42 | 1,2% |
| Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável - Fundo Vale | 388.747,00 | 1,1% |
| Instituto Conexão Povos da Floresta | 145.200,00 | 0,4% |
| Martins Floresta Naativa SA | 78.500,00 | 0,2% |
| The Wellbeing Project | 15.800,89 | 0,0% |
| TOTAL | 34.552.527,66 | 100,00% |
| APLICAÇÃO DE RECURSOS | | |
| Pesquisa | 18.651.298,93 | 75% |
| Administração | 3.710.981,25 | 15% |
| Equipamentos e Infraestrutura | 559.379,28 | 2% |
| Parceiros/Subgrants | 2.098.526,38 | 8% |
| TOTAL | 25.020.185,84 | 100,00% |

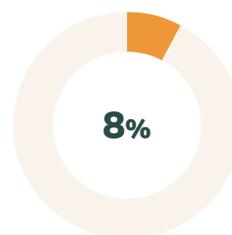
Aplicação dos RECURSOS 2024



Pesquisa



Administração



Parceiros / Subgrants



Equipamentos e
Infraestrutura

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2024 e 2023 - (em milhares de Reais)

| Ativo | Nota Explicativa | 2023 | 2022 | Passivo e patrimônio social | Nota Explicativa | 2023 | 2022 |
|-------------------------------|---------------------|---------------|---------------|---|---------------------|---------------|---------------|
| Circulante | | | | Passivo circulante | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 4 | 48.247 | 34.876 | Fornecedores | | 89 | 45 |
| Adiantamentos | 5 | 751 | 909 | Obrigações sociais e trabalhistas | | 1.080 | 705 |
| Valores a receber | | 8 | 7 | Obrigações tributárias | | 15 | 81 |
| | | 49.006 | 35.792 | Adiantamentos recebidos | | - | 100 |
| | | | | Obrigações com recursos de projetos | 7 b) | 46.150 | 33.737 |
| | | | | | | 47.334 | 34.669 |
| Não circulante | | | | Passivo não circulante | | | |
| Imobilizado | 6 | 1.084 | 1.285 | Obrigações com recursos de projetos | 6.b | 990 | 1.199 |
| Intangível | | 46 | 64 | | | 990 | 1.199 |
| | | 1.130 | 1.349 | Patrimônio líquido | | | |
| | | | | Patrimônio social | 10 | 1.812 | 1.272 |
| | | | | | | 1.812 | 1.272 |
| Total do ativo | | 50.136 | 37.141 | Total do passivo e do patrimônio líquido | | 50.136 | 37.141 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Demonstrações do Superávit
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 - (em milhares de Reais)

| | Nota Explicativa | 2024 | 2023 |
|--|---------------------|-----------------|-----------------|
| Receitas líquidas | | | |
| Receitas sem restrições | 11 | 86 | 281 |
| Receitas com restrições | 11 | 24.683 | 22.372 |
| Total e receitas líquidas | | 24.769 | 22.653 |
| Custos operacionais | | | |
| Custos sem Restrição | 12 | (49) | (68) |
| Custos com Restrição | 7.a | (24.683) | (22.372) |
| Total de custos | | (24.732) | (22.440) |
| Superávit bruto | | 37 | 213 |
| Outras receitas operacionais | | 2 | - |
| Despesas administrativas | 13 | (133) | (274) |
| Superávit antes do resultado financeiro líquido | | (94) | (61) |
| Receitas financeiras | 14 | 752 | 290 |
| Despesas financeiras | 14 | (119) | (133) |
| Resultado financeiro líquido | | 633 | 157 |
| Superávit líquido do exercício | | 540 | 96 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Demonstrações do resultado do exercício abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (em milhares de reais)

| | 2024 | 2023 |
|--|------------|-----------|
| Superávit líquido do exercício | 540 | 96 |
| Outros resultados abrangentes | - | - |
| Superávit do exercício abrangente total | 540 | 96 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
 As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (em milhares de Reais)

| | Patrimônio social | Superávit Acumulados | Total |
|---|----------------------|-------------------------|--------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2022 | 1.176 | - | 1.176 |
| Superávit líquido do exercício | - | 96 | 96 |
| Incorporação do déficit do exercício | 96 | (96) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2023 | 1.272 | - | 1.272 |
| Superávit do exercício | - | 540 | 540 |
| Incorporação do superávit do exercício | 540 | (540) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2024 | 1.812 | - | 1.812 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA - AMAZON
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 - (em milhares de Reais)

| | 2024 | 2023 |
|--|---------------|---------------|
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | |
| Superavit líquido (déficit) do exercício | 540 | 96 |
| Ajustes por: | | |
| Depreciação/Amortização do Período | 11 | 22 |
| | 551 | 118 |
| Variações nos ativos e passivos, circulante e não circulantes | | |
| Adiantamentos | 158 | (357) |
| Valores a receber | (1) | 97 |
| Fornecedores | 44 | (106) |
| Obrigações sociais e trabalhistas | 375 | 78 |
| Obrigações tributárias | (66) | 4 |
| Obrigações com recursos de projeto | 12.410 | 25.718 |
| Adiantamentos recebidos | (100) | - |
| Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | 13.371 | 25.552 |
| Fluxo de caixa de atividades de investimento | | |
| Aquisição de ativo imobilizado - sem restrição | - | (13) |
| Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento | - | (13) |
| Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa | 13.371 | 25.539 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 34.876 | 9.337 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | 48.247 | 34.876 |
| Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa | 13.371 | 25.539 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.
As demonstrações financeiras completas com as respectivas notas explicativas encontram-se disponíveis no endereço www.imazon.org.br



Parecer dos auditores INDEPENDENTES



Tel.: +55 91 3241 1401
Fax: + 55 91 3223 9145
www.bdo.com.br

Rua Dom Romualdo de Seixas,
1476, 23º and Umarizal, Belém, PA
Brasil 66055-200

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos
Administradores, Diretores e Associados do
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON
Belém - PA

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON (“IMAZON” ou “Instituto”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - IMAZON, em 31 de dezembro de 2024, e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidade sem fins lucrativos.

Base para opinião sobre as demonstrações contábeis

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação ao Instituto de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de o Instituto continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.





Fornecemos, também, aos responsáveis pela governança, declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar consideravelmente nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Belém, 04 de setembro de 2025.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 PA 001064/F


Otony Pereira de Azevedo
Contador CRC 1 RS 089761/O-3 T - S - PA



Lista de publicações **DE 2024**

▶ ARTIGOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS

- [Land conflicts from overlapping claims in Brazil's rural environmental registry](#)
- [Amazon severe drought in 2023 triggered surface water loss](#)
- [Amazônia brasileira: desafios e oportunidades no século 21](#)
- [As Cinco Amazôniaas](#)

▶ ARTIGOS EM CONGRESSOS

- [Secondary growth deforestation leakage in the Pará beef cattle purchasing zone](#)
- [AI-based Validation of Deforestation Using High-Resolution Satellite Imagery in the Brazilian Amazon](#)
- [Mapping Selective Logging in the Amazon with Artificial Intelligence and Sentinel-2](#)

▶ LIVROS

- [Amazônia 2030: bases for sustainable development](#)
- [E-book JusAmazônia: Transparência e Tecnologia para a Proteção da Amazônia](#)
- [Crimes Ambientais na Amazônia: lições e desafios da linha de frente](#)

▶ RELATÓRIOS - AMAZÔNIA 2030

- [Fatos da Amazônia 2024](#)
- [IPS Brasil 2024 – Resumo Executivo](#)
- [Da “escassez” à abundância: O caso da pecuária bovina na Amazônia](#)

▶ RELATÓRIOS - RADAR VERDE

- [Resultados frigoríficos 2024](#)
- [Resultados varejistas 2024](#)
- [Radar Verde União Europeia](#)
- [Radar Verde Estados Unidos](#)
- [Radar Verde China](#)

▶ RELATÓRIOS - MAPBIOMAS

- [MapBiomias Coleção 9: Mapeamento anual de cobertura e uso da terra no Brasil de 1985 a 2023](#)
- [Destaques do Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra no Bioma Amazônia entre 1985 e 2023](#)



► RELATÓRIOS - SISTEMA DE ALERTA DE DESMATAMENTO (SAD)

- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Dezembro de 2023](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Janeiro de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Fevereiro de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Março de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Abril de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Maio de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Junho de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Julho de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Agosto de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Setembro de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Outubro de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Novembro de 2024](#)
- [Sistema de Alerta de Desmatamento \(SAD\) – Dezembro de 2024](#)

► RELATÓRIOS - AMEAÇA E PRESSÃO DE DESMATAMENTO EM ÁREAS PROTEGIDAS

- [Ameaça e Pressão de Desmatamento em Áreas Protegidas: SAD de Outubro a Dezembro de 2023](#)

► RELATÓRIOS - SISTEMA DE MONITORAMENTO DA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA (SIMEX)

- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira no Pará – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira na Amazônia – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira no Amazonas – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Roraima – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira no Acre – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Rondônia – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Mato Grosso – Agosto 2022 a Julho 2023](#)
- [Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira \(Simex\): Mapeamento da exploração madeireira em Amapá – Agosto 2022 a Julho 2023](#)



ANEXOS

EVENTOS ORGANIZADOS OU COORGANIZADOS EM 2024

- Mais de 90 agricultoras e agricultores familiares do Pará recebem formação em restauração florestal
- Imazon lança mapas dos Municípios Críticos para o Enfrentamento ao Desmatamento em parceria com o MPPA
- Pará terá 16 cidades com atividades da campanha Um Dia no Parque neste domingo
- Mais de 20 organizações lançam Rede Pan-Amazônica para impulsionar bioeconomia sustentável
- Organizações parceiras lançam um novo programa para Terras Indígenas e Unidades de Conservação no Norte do Pará
- 6ª PROTEJA Talks em Manaus reúne mais de 200 pessoas em formato híbrido
- TEDxAmazônia: ideias transformadoras para o futuro da floresta e do planeta
- LEIA GRATUITAMENTE: Livro sobre crimes ambientais destaca necessidade de ações coordenadas na Amazônia
- Workshop Áreas Úmidas da Amazônia
- Seminário de Áreas Protegidas do Norte do Pará
- Cine Debate “A Água na Amazônia”
- Congresso Nacional da Defensoria Pública para o Meio Ambiente

ATUAÇÃO EM REDES

O Imazon participa dos seguintes coletivos:

Aliança pela Restauração na Amazônia (ARA)

Representantes: Andréia Pinto e Paulo Amaral.

Aliança para a Regeneração Natural Assistida

Representantes: Andréia Pinto e Paulo Amaral

Câmara Ambiental do Conselho Diretor do FSC - Iniciativa Brasil

Representantes: Paulo Amaral e Camila Damasceno.

Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas do Estado do Pará (CTPEA)

Representantes: Andréia Pinto e Carlos Alexandre da Cunha

Câmara Técnica Setorial de Floresta do Estado do Pará (CTSF)

Representante: Paulo Amaral

Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

Representante: Paulo Barreto

Coalizão Pró-UCs

Representante: Jakeline Pereira

Comitê Consultivo do Movimento Impacto Amazônia (MIA)

Representante: Jakeline Pereira

Comitê Gestor do Sistema Estadual Sobre Mudanças Climáticas do Pará (Coges-Clima)

Representantes: Brenda Brito e Ritaumaria Pereira

Comitê Gestor Pará 2050

Representantes: Ritaumaria Pereira e Camila Trigueiro

Conselho Consultivo da Estação Ecológica do Jari (AP/PA)

Representantes: Jarine Reis e Daniel Pinheiro

Conselho Consultivo da Estação Ecológica Grão-Pará (PA)

Representante: Daniel Pinheiro e Jakeline Pereira

Conselho Consultivo da Floresta Estadual de Faro (PA)

Representantes: Jeferson Figueira e Daniel Pinheiro

Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Trombetas (PA)

Representantes: Stephanie Gadelha e Daniel Pinheiro

Conselho Consultivo da Floresta Estadual do Paru (PA)

Representantes: Jarine Reis e Stephanie Gadelha

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Utinga (PA)

Representantes: Jakeline Pereira e Camila Trigueiro

Conselho Consultivo da Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA)

Representante: Daniel Pinheiro

Conselho Consultivo da Reserva Biológica Maicuru (PA)

Representante: Daniel Pinheiro e Jakeline Pereira

Conselho Consultivo da Floresta Nacional de Mulata (PA)

Representante: Jarine Reis e Daniel Pinheiro

Conselho Estratégico do Programa Territórios Sustentáveis

Representante: Andréia Pinto

Conselho de Meio Ambiente do Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (Mube) - São Paulo

Representante: Beto Veríssimo

Fórum Florestal da Amazônia

Representante: Andréia Pinto

Grupo de Trabalho CAR da Comissão de Meio Ambiente do Conselho Nacional do Ministério Público

Representante: Paulo Amaral

Observatório do Clima (OC)

Representante: Brenda Brito

Observatório do Código Florestal (OCF)

Representante: Andréia Pinto

Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF)

Representante: Paulo Amaral

Observatório do Meio Ambiente - Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Representante: Ritaumaria Pereira

Observatório da Restauração e Reflorestamento (ORR)

Representante: Andréia Pinto



Portal Proteja

Representante: Júlia Ribeiro

Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg)

Representante: Carlos Souza Jr.

Rede de Capacitação da Amazônia (Recam)

Representante: Andréia Pinto

Rede de Mosaico de Áreas Protegidas

Representante: Jakeline Pereira

Rede Legado Integrado da Região Amazônica (Lira)

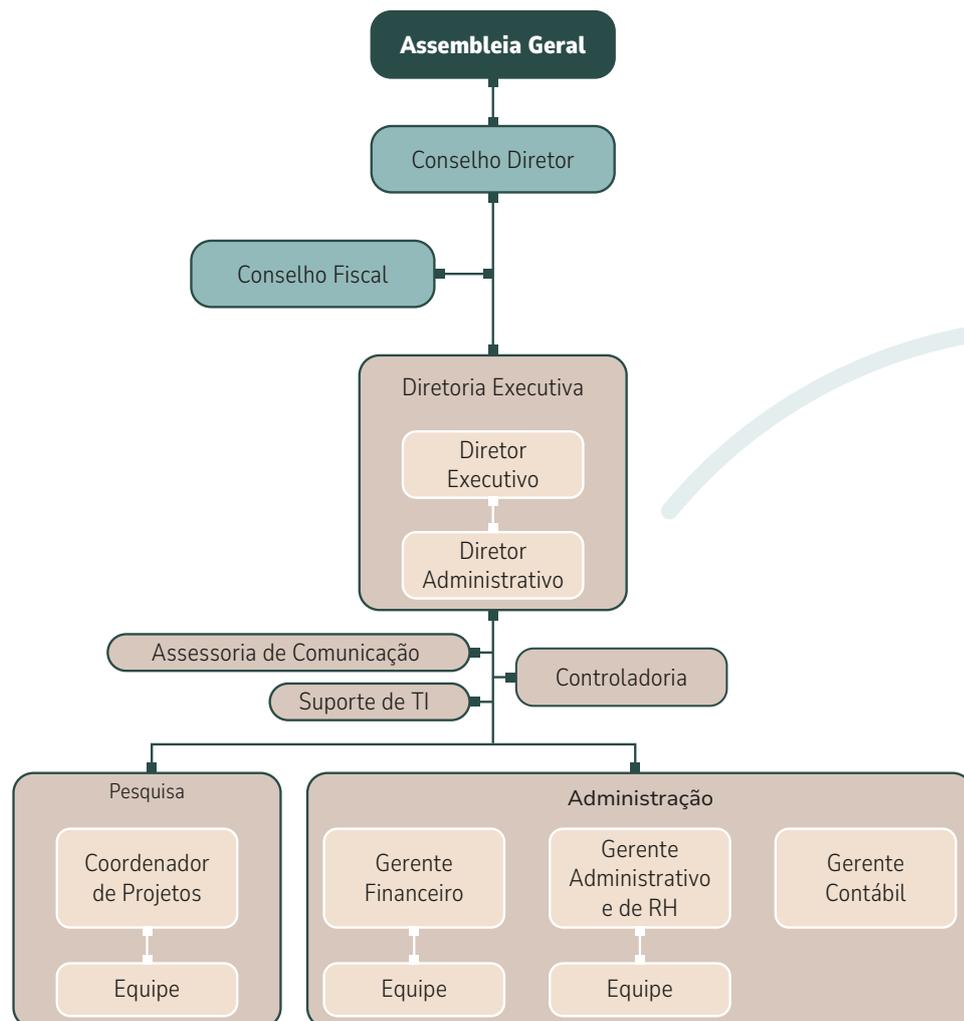
Representante: Jakeline Pereira

Rede MapBiomias

Representante: Luis Oliveira

Uma Concertação pela a Amazônia

Representante: Beto Veríssimo

ORGANOGRAMA

ASSEMBLEIA GERAL

Adalberto Veríssimo

Pesquisador associado do Imazon

Andréia Cristina Brito Pinto

Pesquisadora adjunta do Imazon

Cândido Paraguassu de Lemos Éleres

Advogado e professor da Unama

Carlos Moreira de Souza Junior

Pesquisador associado do Imazon

Marcia Makiko Hirota

Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon

Paulo Henrique Coelho Amaral

Pesquisador associado do Imazon

Paulo Gonçalves Barreto

Pesquisador associado do Imazon

Salo Vinocur Coslovsky

Presidente do Conselho Diretor do Imazon

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Salo Vinocur Coslovsky

Presidente do Conselho Diretor do Imazon - Professor Associado de Planejamento Urbano e Serviço Público

Vice-Presidente: Marcia Makiko Hirota

Vice-Presidente do Conselho Diretor do Imazon - Presidente de Conselho da Fundação SOS Mata Atlântica - Técnica em Informação

André Loubet Guimarães

Diretor Executivo do IPAM - Engenheiro Agrônomo

Estevão Ciavatta

Diretor de cinema e TV, roteirista, fotógrafo e produtor - Cineasta

Pedro Moura Costa

Presidente Executivo da BVRio - Empresário

Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo

Professora no mestrado em Administração Pública, no mestrado em Direito, Justiça e Desenvolvimento e na graduação em Direito do Instituto Brasileiro de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) - Urbanista e Advogada

CONSELHO FISCAL

Edson José Vidal da Silva

Professor da ESALQ, Universidade de São Paulo (USP) - Engenheiro Agrônomo

Luciana Costa da Fonseca

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Pará e do Centro Universitário do Pará (CESUPA) - Advogada

Leonardo Martin Sobral

Diretor Florestal do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLORA) - Engenheiro Florestal



EQUIPES (2024 E 2025)

67

Pesquisa: Monitoramento da Amazônia

Carlos Souza Jr. (Pesquisador associado)
Dalton Raphael Ruy Secco Cardoso (Pesquisador assistente II)
Luis Augusto Lima Oliveira Junior (Pesquisador assistente II)
Larissa Sousa Villas Boas Amorim (Pesquisadora assistente II)
Julia Gabriela Ferreira Ribeiro (Analista II)
Alexandra Paiva Alves (Pesquisadora assistente I)
Jailson Soares (Analista II)
Bianca Santos Nunes (Pesquisadora assistente I)
Stefany Pinheiro (Analista II)
Raíssa Ferreira (Analista I)
Camila Damasceno (Técnica em pesquisa)
Bruno Ferreira (Analista II)
Ives Brandão (Trainee)
Manoela Dias (Técnica em pesquisa)
Jean Ramos das Neves (Estagiário de Pesquisa)

Pesquisa: Áreas Protegidas

Jakeline Ramos Pereira (Diretora do Programa de Áreas Protegidas)
Daniel Costa Pinheiro (Analista II)
Jarine Reis (Analista II)
Jeferson Figueira (Analista I)
Stephanie Jenane Figueira Gadelha (Analista I)

Pesquisa: Restauração de Paisagens

Paulo Amaral (Pesquisador associado)
Andréia Pinto (Pesquisadora adjunta)
Carlos Alexandre Cunha (Analista II)
Laise Ribeiro Aleixo (Analista I)
Lucas Nascimento (Técnico)

Pesquisa: Política e socioeconomia

Beto Veríssimo (Pesquisador associado)
Paulo Barreto (Pesquisador associado)
Ritaumaria Pereira (Pesquisadora adjunta)
Camila Trigueiro (Analista III)
Arthur Rocha (Analista I)

Pesquisa: Direito e Sustentabilidade

Brenda Brito (Pesquisadora associada)
Hannah Farias (Pesquisadora assistente I)
Josevando de Sousa Silva (Pesquisador Assistente I)
Lorena Esteves (Pesquisadora assistente I)
Larisse Souza (Pesquisadora assistente I)
Maria Clara Reis (Estagiária)

Administração

Verônica Oki Igacihalaguti (Controller)
Wanessa Ferreira (Gerente de RH)
Fabiany Ferreira Lucidos (Gerente Financeira)
Flavia Colares Valle Alves (Assistente Financeira II)
Rita de Cássia Neves Oliveira Santana (Assistente Financeira II)
Tássia de Paula Borges Galvão (Auxiliar Financeira)
Jusceane da Silva Alencar (Assistente Administrativa)
Alice Pantoja Marinho (Auxiliar Administrativa)
Paulo Naylan Chaves Freitas (Estagiário Administrativo)
Rosa Pinheiro da Silva (Auxiliar de Serviços Gerais)
Camilly do Carmo Ascensão Castro (Jovem Aprendiz)
Cezar Augusto Holanda Mutran Filho (Estagiário de TI)
Giuliana Ferreira Toppino (Estagiária de TI)

Comunicação

Fernanda da Costa (Coordenadora)
Armando Ribeiro (Assessor)
Daisy Feio (Assessora)
Aline Lourinho Guedes da Costa (Estagiária)
Jordan Castro (Estagiário)

Tecnologia da Informação

Helton Paulo Rodrigues de Souza (Assistente de TI)
Adriano Bentes Pinto (Auxiliar de TI)



SIGA O AMAZON

